

2021



TURISMO NÁUTICO EM NITERÓI LEVANTAMENTO DOCUMENTAL

PDPA 4455 - MAPEAMENTO E PROMOÇÃO DO
TURISMO NÁUTICO EM NITERÓI
ETAPA III - 2021

RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO DOCUMENTAL SOBRE
ESPORTES NÁUTICOS EM NITERÓI E SOBRE INICIATIVAS DE
TURISMO NÁUTICO NO BRASIL

Título

TURISMO NÁUTICO EM NITERÓI – LEVANTAMENTO DOCUMENTAL

Projeto

PDPA 4455 - MAPEAMENTO E PROMOÇÃO DO TURISMO NÁUTICO EM NITERÓI
ETAPA III - 2021

Coordenação do projeto

Verônica Feder Mayer
Coordenadora
Marcello de Barros Tomé Machado
Vice coordenador

Consultores técnicos do projeto

Gabriel Marcuzzo
Ambrozio Queiroz

Autoras do relatório

Mariana Brandão Cavalheiro
Aline Barbosa Tinoco Luz
Verônica Feder Mayer

Pesquisadores

Helena de Sant Anna Barra
Lucas de Melo Freitas

Labcons – Laboratório de Estudos Comportamentais em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense

Informações sobre o projeto PDPA 4455 - Mapeamento e Promoção do Turismo Náutico em Niterói: <http://turismonautico.uff.br/>

© PDPA 4455 - MAPEAMENTO E PROMOÇÃO DO TURISMO NAUTICO EM NITERÓI, 2021

Publicado em abril de 2021

Contatos: turismonautico.fth@id.uff.br; veronicamayer@id.uff.br

Foto da Capa: Fred Hoffmann

C376 Cavalheiro, Mariana Brandão

Turismo náutico em Niterói : levantamento documental / Mariana Brandão Cavalheiro; Aline Barbosa Tinoco Luz; Verônica Feder Mayer. Niterói : Labcons – Laboratório de Estudos Comportamentais em Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, 2021.

67 p. ; il.

Bibliografia: p. 34-41.

Inclui anexos.

Projeto PDPA 4455. Mapeamento e promoção do turismo náutico em Niterói. Etapa III.

Relatório do levantamento documental sobre esportes náuticos em Niterói e sobre iniciativas de turismos náutico no Brasil.

1. Turismo Náutico. 2. Niterói (RJ). I. Projeto PDPA 4455. Mapeamento e promoção do turismo náutico me Niterói. Etapa III. 2021. II. Luz, Aline Barbosa Tinoco. IV. Mayer, Verônica Feder. V. Título.

CDD 338.4791

Sumário executivo

O presente documento corresponde ao Relatório da pesquisa documental sobre esportes náuticos em Niterói e sobre iniciativas de turismo náutico no Brasil, conforme previsto na etapa III do cronograma de execução do projeto “Mapeamento e Promoção do Turismo Náutico em Niterói”. O referido projeto vem sendo executado pela Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense em parceria com a Fundação Euclides da Cunha e a Prefeitura de Niterói.

Os resultados da pesquisa documental, aqui apresentados, têm como objetivo subsidiar a pesquisa de campo, que será executada na próxima fase do projeto, e que mapeará a oferta turística náutica em Niterói.

Assim, este relatório contém, de forma sistematizada, as seguintes informações: definições e caracterização do turismo náutico; tipos de turismo náutico; tipos de embarcações e equipamentos de entretenimento aquático; contexto nacional do turismo náutico; dados sobre o turismo no município de Niterói; informações sobre a cultura náutica da cidade de Niterói.



Índice

1. Introdução	3
2. Procedimentos do levantamento documental	4
3. Definições e Caracterização do Turismo Náutico	5
3.1 Tipos de turismo náutico.....	6
3.2 Tipos de embarcações.....	8
4. Contexto Nacional do Turismo Náutico	12
4.1 Recreio e Esportes.....	13
4.2 Cruzeiros.....	15
5. Turismo náutico no Município de Niterói	17
5.1 A cidade	17
5.2 O Turismo em Niterói.....	18
5.3 A cultura náutica	20
5.4 Cidade Campeã da Vela.....	22
5.5 A prática dos esportes náuticos em Niterói.....	25
5.6 Passeio e Aluguel de Barco	30
6. Conclusão	31
Referências	34
Anexo I – Infraestrutura e Serviços Náuticos	42
Anexo II – Calendário 2021 de Eventos Náuticos Esportivos em Niterói	45
Anexo III – Glossário do Turismo Náutico.....	47

1. Introdução

O turismo náutico tornou-se, nas últimas três décadas, um setor responsável pela geração de receitas bilionárias e pela criação de centenas de milhares de postos de trabalho em todo o mundo (European Commission, 2016). Em especial, é possível constatar que regiões que contam com litorais recortados e condições de clima e balneabilidade favoráveis, possuem um alto potencial para a criação de uma cadeia produtiva robusta para a exploração sustentável dos recursos naturais costeiros (Lam Gonzalez, de Leon Ledesma, & Leon Gonzalez, 2015).

Contudo, a partir de março de 2020, passamos a vivenciar uma das mais severas crises sanitárias do último século, com a rápida disseminação do novo Coronavírus, o que levou a Organização Mundial de Saúde a declarar situação de pandemia. Como uma das medidas adotadas para conter a disseminação é o distanciamento social, esse cenário impactou diretamente não só o setor da saúde, mas também a forma como a sociedade se relaciona, os meios de transporte, os meios de trabalho e especialmente toda a cadeia produtiva, impactando diversos setores econômicos, especialmente o turismo (Mtur, 2020).

No caso do turismo náutico, dada sua natureza multivariável, este não experimentou a pandemia de forma uniforme. Enquanto o segmento de cruzeiros, totalmente paralisado em 2020, sofreu perdas bilionárias, o segmento de esportes e lazer percebeu um aumento na procura por atividades náuticas, aquecendo esse mercado (Vessoni, 2020).

No Brasil, uma das cidades com cultura náutica mais pujante é o município de Niterói, no Rio de Janeiro. Além de dispor de belas praias, o município fluminense conta com diversas ilhas oceânicas e um litoral bastante recortado. Adicionalmente, Niterói possui a maior densidade de clubes náuticos no país, propiciando diversas opções para que embarcações de vários tamanhos possam atracar e fundear na cidade.

Com a finalidade de aproveitar o contexto náutico favorável e preparar a cidade de Niterói para receber os turistas interessados nesse segmento, a Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense em parceria com a prefeitura de Niterói e a Fundação Euclides da Cunha iniciaram o projeto “Mapeamento e Promoção do Turismo Náutico em Niterói”. Mais especificamente, o projeto tem como objetivo documentar o potencial do turismo náutico de lazer e esportes em Niterói, avaliar a competitividade da

cidade de acordo com o comportamento da demanda e desenvolver um plano estratégico que direcione ações e investimentos no setor.

Dentre as etapas iniciais do cronograma de execução do projeto está a pesquisa documental sobre esportes náuticos em Niterói e sobre iniciativas de turismo náutico no Brasil. Dessa forma, o presente documento tem como objetivo apresentar de forma organizada e estruturada os resultados desta pesquisa documental. Cabe ainda ressaltar que a finalidade da pesquisa documental é subsidiar a pesquisa de campo para mapeamento da oferta náutica recreativa e esportiva no município de Niterói.

2. Procedimentos do levantamento documental

Nesta seção serão apresentados os procedimentos adotados para o levantamento e sistematização dos dados. Conforme previsto na etapa III - Pesquisa documental sobre esportes náuticos em Niterói e sobre iniciativas de turismo náutico no Brasil, o presente relatório foi elaborado especificamente com dados secundários.

Primeiramente foi definido um plano de trabalho onde foram identificadas as principais informações a serem coletadas e as potenciais fontes de acesso a elas. Desta forma, o levantamento documental foi organizado em: informação desejada, potenciais fontes de acesso, procedimentos realizados e resultados. O quadro 1 apresenta a sistematização da coleta de dados e seus resultados.

Quadro 1 - Sistematização do levantamento documental e seus resultados.

Informação desejada	Potenciais fontes de acesso	Procedimentos realizados
Definições, conceitos e tipologias de Turismo náutico	Artigos acadêmicos; documentos oficiais de órgãos públicos e associações.	Busca em sites e em base de dados (<i>Scopus, Web of Science, Scielo</i>)
Contexto do turismo náutico Brasileiro	Diagnósticos e estudos sobre o tema. Documentos e estudos publicados pelo Ministério do Turismo.	Busca em sites do setor e mídias especializadas em turismo
Principais práticas do turismo náutico no Brasil	Artigos acadêmicos; diagnósticos e estudos sobre o tema; reportagens de jornais e revistas.	Busca em sites e em base de dados (<i>Scopus, Web of Science, Scielo</i>)
Dados sobre a cidade Niterói	Estudos e levantamentos de dados realizados pela prefeitura e outros órgãos públicos.	Busca em sites do setor e mídias especializadas em turismo; análise de relatórios cedidos pela Niterói empresa de Lazer e Turismo S/A (Neltur).
Informações sobre o turismo na cidade de	Diagnósticos e estudos realizados pela prefeitura de Niterói. Dados	Busca em sites do setor e mídias especializadas em turismo; entrevistas

Niterói.	disponibilizados pelo CADASTUR e pelo Ministério do Turismo. Artigos acadêmicos publicados.	com especialistas; análise de relatórios cedidos pela Niterói empresa de Lazer e Turismo S/A (Neltur).
Dados sobre o turismo náutico em Niterói	Diagnósticos e estudos realizados pela prefeitura de Niterói. Dados disponibilizados pelo CADASTUR e pelo Ministério do Turismo. Materiais promocionais de empresas do setor. Blogs e mídias sociais.	Busca em sites do setor e mídias especializadas em turismo; análise de relatórios cedidos pela Niterói empresa de Lazer e Turismo S/A (Neltur).
Esportes náuticos praticados em Niterói	Dados disponibilizados pela prefeitura de Niterói. Dados de associações. Calendários de eventos esportivos; reportagens de jornais e revistas. Blogs e mídias sociais.	Busca em sites do setor e mídias especializadas em turismo; análise de relatórios cedidos pela Niterói empresa de Lazer e Turismo S/A (Neltur); levantamento de Blogs e perfis em mídias sociais. Consulta a associações ligadas a esportes náuticos.
Infraestrutura Náutica do município de Niterói	Diagnósticos e estudos sobre o tema; materiais promocionais de empresas do setor; sites de clubes náuticos; Blogs e mídias sociais.	Busca em sites do setor e mídias especializadas em turismo; análise de relatórios cedidos pela Niterói empresa de Lazer e Turismo S/A (Neltur); levantamento de Blogs e perfis e mídias sociais.

Nas buscas de dados sobre turismo náutico na internet foram utilizados diversos sites de busca, os principais foram o Portal de Periódicos CAPES e o Google.

3. Definições e Caracterização do Turismo Náutico

O setor náutico caracteriza-se por ser multifuncional, abarcando um amplo e crescente número de atividades marítimas (Luković, 2012). Essa natureza multivariável dificulta o consenso na literatura sobre a definição de turismo náutico (MORENO; OTAMENDI, 2017). Cabe ainda destacar que, em muitos artigos acadêmicos e documentos oficiais, turismo náutico é apresentado como sinônimo de turismo marítimo ou marinho, termos igualmente abstratos e sem conceituação estabelecida.

Em 2010, o Ministério do turismo lançou um caderno de orientações básicas para o turismo náutico. Nesse documento o segmento náutico foi caracterizado pela utilização de um equipamento náutico: “a embarcação, que se constitui no próprio atrativo motivador do deslocamento, ao mesmo tempo em que é utilizada como meio de transporte turístico” (MTur, 2010, p.14). Contudo, na literatura acadêmica mais atual, percebe-se que o turismo náutico possui um escopo mais amplo, sendo caracterizado principalmente por práticas com

imersão no meio marítimo, seja sob ou sobre a água (Martínez Vázquez, Milán García, & De Pablo Valenciano, 2021).

Assim, González, Yen, González, Carmelo, e Ledesma (2015) afirmam que o conceito mais aceito hoje, define o turismo náutico como um segmento de pessoas motivadas pelo lazer, recreação e esportes relacionados ao mar ou mesmo com intenções de realizar uma atividade turística no destino com uma clara componente náutica.

3.1 Tipos de turismo náutico

Segundo o Ministério do Turismo (MTur, 2010), o turismo náutico pode ser dividido em duas categorias: turismo náutico de cruzeiro e turismo náutico de recreio e esporte.

Turismo náutico de Cruzeiro

No Turismo Náutico de Cruzeiro, a embarcação é o atrativo motivador do deslocamento e o turista procura aproveitar ao máximo as múltiplas experiências oferecidas no navio (restaurantes, lojas, vida noturna etc.) (Martínez Vázquez et al., 2021). Apesar disso, as cidades e regiões onde os navios fazem escala, oferecendo aos passageiros a oportunidade de desembarcar e visitar o local, também são impactadas por este segmento turístico (Vieira, Ardigó, & Behling, 2018).

Corroborando com a categorização de turismo náutico proposta pelo Ministério do Turismo, muitos autores afirmam que o turismo de cruzeiros é uma atividade tão importante que deve ser estudada separadamente, devido à sua magnitude e peculiaridades (Papathanassis & Beckmann, 2011). Por exemplo, em 2019, a indústria global de cruzeiros recebeu aproximadamente 30 milhões de passageiros, gerou 1,8 milhões de empregos em todo o mundo e contribuiu com mais de 154 bilhões de Dólares para a economia global (CLIA, 2020). No mercado global de cruzeiros, existem mais de 50 empresas de cruzeiros e mais de 270 navios (Crockett, 2020).

Segundo o Decreto nº 7.381, de 02 de dezembro de 2010, cruzeiro marítimo ou fluvial é caracterizado pela “prestação de serviços conjugados com transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, visitação de locais turísticos e serviços afins, quando realizados por embarcações de turismo” (MTUR, 2010, p.9). Adicionalmente, de acordo

com esse mesmo decreto, os cruzeiros são classificados de acordo com o percurso navegado e os portos de embarque e desembarque dos passageiros conforme exposto no quadro 2.

Quadro 2. Tipos de cruzeiro

Tipo	Área de Navegação
De cabotagem	aquele entre portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima, ou esta e as vias navegáveis interiores
Internacional	aquele cuja viagem tem início e término em qualquer porto estrangeiro
De longo curso	aquele realizado entre portos brasileiros e estrangeiros
Misto	aquele cuja viagem tem início e término em porto nacional, com trânsito em portos e pontos nacionais e portos estrangeiros

Fonte: (Decreto nº 7.381 de 02 de dezembro do Ministério do Turismo, 2010)

Com um aumento de 20,5% na demanda nos últimos cinco anos, os cruzeiros eram o segmento em crescimento mais rápido do setor de viagens e turismo até o início de 2020 (GIESE, 2020). Contudo, esse cenário promissor sofreu uma grande reviravolta com o surgimento da pandemia Covid-19, que trouxe medidas governamentais como bloqueios coercitivos, distanciamento social e restrição de mobilidade (RADIC et al., 2020). Em março de 2020, todas as viagens de cruzeiro foram suspensas e o segmento focou completamente paralisado até julho do mesmo ano, quando alguns cruzeiros retomaram a navegação em partes da Europa, Ásia e Pacífico Sul (CLIA, 2020). No entanto, a atividade continua proibida em grande parte do mundo acarretando imensuráveis prejuízos tanto as principais empresas de cruzeiros, quanto a destinos insulares, cuja economia era predominantemente movimentada pelo segmento turístico de cruzeiros.

Turismo náutico de recreio e esportes.

Segundo o caderno de turismo náutico publicado pelo Ministério do Turismo (MTur, 2010), o turismo náutico de recreio e esportes é realizado em barcos de pequeno e médio porte, que podem ser de propriedade do turista ou alugados. No mesmo documento, também é explicado que a autonomia do equipamento náutico determina a área de navegação do turista (regional, nacional e internacional). Por exemplo, o veleiro, que depende principalmente do vento, e o late, que possui um tanque de combustível maior, possibilitam que o proprietário navegue pela região em que o barco está fundeado ou realize grandes viagens transoceânicas. Por outro lado, como a lancha possui baixa autonomia, ela é mais utilizada para o turismo regional.

Quanto aos barcos alugados, verificou-se que podem ser encontrados em duas modalidades: bases de charter e passeios organizados por agências, clubes e marinas (MTur, 2010). Na modalidade charter, barcos de médio porte, principalmente veleiros, são colocados à disposição de turistas que queiram alugá-los para vivenciar uma experiência náutica privativa, podendo incluir ou não o serviço de tripulação no aluguel. Já os passeios organizados por agências, clubes e marinas são realizados em barcos de médio porte tripulados. Na maioria das vezes, os bilhetes para esses passeios são vendidos avulsos e o turista divide a embarcação com outros clientes que não fazem parte de seu grupo.

Embora o turismo náutico de cruzeiro esteja enfrentando uma crise sem precedentes, mesmo com pandemia Covid-19, a demanda de aluguel de barcos cresceu em todo o mundo (Mcinnis, 2021). Nesse contexto, estima-se que este setor crescerá aproximadamente 5% ao ano até 2025 (ReportLinker, 2020).

Apesar no Ministério do turismo ter caracterizado o turismo náutico de recreio e esportes principalmente como o aluguel e passeio de barcos, após analisar a literatura internacional mais atual verificou-se que esse segmento turístico é muito mais amplo incluindo uma enorme variedade de atividades praticadas no ambiente marítimo, nem sempre incluindo a presença de uma embarcação, como mergulho, canoagem, surfe, pesca, entre outros (Martínez Vázquez et al., 2021).

Outra questão também negligenciada pelo caderno de turismo náutico do ministério é o turismo impulsionado pelos eventos de esportes náuticos realizados nos destinos. Esses eventos são importantes tanto para os atletas (profissionais ou amadores) que participam, quanto para a região e a instituição que os realiza, promovendo notoriedade e reconhecimento enquanto eventos de sucesso, e assim gerando impactos econômicos positivos para a localidade onde se estabelece (Vieira et al., 2018).

3.2 Tipos de embarcações

Entende-se por embarcação a construção sujeita à inscrição na autoridade marítima e suscetível de se locomover na água, por meios próprios ou não, transportando pessoas (MTur, 2010). A Marinha do Brasil classifica as embarcações de esporte e/ou recreio em

diversas categorias, como por área de navegação (Mar aberto ou Interior), propulsão (com ou sem), tamanho da embarcação (Quadro 3) e tipo (Quadro 4).

Quadro 3. Classificação das embarcações de acordo com o tamanho

Embarcação	Classe	Definição
Grande Porte ou late	Classe 1 (EC1)	Com comprimento igual ou superior a 24 metros.
Embarcação de Médio Porte	Classe 2 (EC2)	Com comprimento inferior a 24 metros, exceto as miúdas
Embarcação Miúda	-	a) Com comprimento inferior ou igual a cinco (5) metros; ou b) Com comprimento total inferior a oito (8) metros que apresentem as seguintes características: convés aberto ou convés fechado, sem cabine habitável e sem propulsão mecânica fixa e que, caso utilizem motor de popa, este não exceda 50HP

Fonte: (Marinha do Brasil, 2019)

Quadro 4. Tipos de embarcação

Tipo	Definição
Anfíbia	Veículo capaz de operar tanto em terra, quanto na água com meios próprios
Apoio à Manobra	Embarcação empregada nas atividades de auxílio à movimentação de outras embarcações
Apoio a Mergulho	Embarcação empregada no auxílio às atividades de mergulho
Balsa	Embarcação de fundo chato, com ou sem propulsão própria destinada ao transporte de cargas ou passageiros
Bote	Barco de tamanho curto, sem convés, usado para pequenos serviços de transporte
Caiaque	Pequena embarcação com proa e popa semelhantes, dotada de um pequeno poço ao meio onde se assenta o remador
Caique	Pequeno bote a remos, com proa e popa cortadas em painel. Possui três bancadas, uma central para o remador e as outras pequenas na proa e na popa para passageiros
Canoa	Pequena embarcação a remos de formato afilado, com popa fechada em painel e não dotada de leme
Escuna	Tradicionalmente, é um barco a vela com dois mastros. Atualmente há adaptações com motor de centro e acomodações para servirem de embarcações de esporte e recreio ou transporte de passageiros
Flutuante	Plataforma flutuante sem propulsão própria para emprego diverso
Hidroavião	Avião que pousa e decola da água
Hovercraft	Veículo anfíbio que se movimenta em consequência de um jato de ar dirigido para baixo, que produz um colchão de ar que sustenta a embarcação sem contato físico com o solo ou a água
late	Embarcação de esporte e/ou recreio com comprimento igual ou superior a 24 metros
Jangada	Embarcação a vela, típica do nordeste brasileiro, normalmente feita da ligação de cinco ou seis toros (paus) flutuantes, armando um só mastro com vela latina triangular, grande retranca ultrapassando a popa, leme de esparrela e bolina móvel no centro
Jet Boat	Tipo de lancha cuja propulsão é gerada por meio de um jato de água ejetado da parte traseira da embarcação. A água é extraída sob o barco e expelida com alta velocidade por uma bomba jato
Moto aquática	Embarcação que não possui leme e sua propulsão é gerada por meio de um jato da água ejetado da parte traseira da embarcação
Lancha	Embarcação rápida, de vários formatos e portes, com propulsão mecânica, normalmente utilizada para transporte de pessoal ou no esporte e/ou recreio
Multicasco (Catamarã, Trimarã, etc)	Embarcação constituída de dois ou três cascos paralelos ligados por uma estrutura rígida. As de dois cascos são chamadas de catamarã e as de três cascos (ou um casco central e dois balanceiros) chamadas de trimarãs
Passageiros	Embarcação destinada a transportar passageiros
Saveiro	Embarcação construída normalmente em madeira. Nas originais e mais antigas até os pregos eram feitos de madeira

Traineira	Embarcação de pesca pequena, com a popa reta, destinada à utilização de redes (trainas) como instrumento para capturar peixes
Veleiro	Embarcação propelida por um velame (conjunto de velas de tecido de corte e cálculo apropriados) em um ou mais mastros e controlados por um conjunto de cabos chamado cordoalha. Possui quilha e leme apropriados que impedem a deriva e forçam o conjunto deslocar-se a vante

Fonte: (MARINHA DO BRASIL, 2019)

Cabe ressaltar que, no Brasil, as embarcações de esporte e/ou recreio precisam seguir normas e procedimentos previstos no documento “Normas da Autoridade Marítima para Embarcações de Esporte e/ou Recreio e para Cadastramento e Funcionamento das Marinas, Clubes e Entidades Desportivas Náuticas - NORMAM-03/DPC” (MARINHA DO BRASIL, 2019), que visam à segurança da navegação, à salvaguarda da vida humana e à prevenção da poluição ambiental por parte dessas embarcações no meio aquaviário. Além das embarcações, a NORMAM-03/DPC também discursa sobre os equipamentos de entretenimento aquático (“dispositivos rebocados, acessórios acoplados a embarcações ou pranchas esportivas utilizadas para atividades esportivas, de recreação e lazer”, p.1-5) e as principais exigências e recomendações para uso destes equipamentos (quadro 5).

Quadro 5. Equipamentos de entretenimento aquático

Tipo de equipamento	Prática esportiva	Inscrição e Habilitação	Área de navegação	Segurança	Salvatagem
Prancha Esportiva	Surfe	Dispensadas	Regulamentada pelos órgãos públicos estaduais e municipais	Facultativo	Facultativo
	<i>Windsurf</i>	Dispensadas	Regulamentada pelos órgãos públicos estaduais e Municipais	Facultativo	Recomendado
	<i>Stand up paddle</i>	Dispensadas	Regulamentada pelos órgãos públicos estaduais e Municipais	Facultativo	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (recomendado)
	<i>Kitesurf</i>	Dispensadas	A partir de 200m da linha base da Praia	Capacete de wake board (recomendado)	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (recomendado)
Embarcações Miúdas	Caiques e Botes em atividades de <i>rafting</i>	Dispensadas	Fluvial / Corredeiras	Capacete de wake board (obrigatório)	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (obrigatório)
	Remo em atividades esportivas.	Dispensadas	Navegação interior	Dispensado	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (recomendado)

Dispositivo aéreo rebocado	Parasail	Dispensadas	A partir de 200m da linha base da Praia	Capacete de wake board (recomendado)	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (obrigatório)
Dispositivo rebocado	Esqui Aquático Wakeboard Knee board Wake surf Wake skate	Dispensadas	A partir de 200m da linha base da Praia	Capacete de wake board (recomendado)	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (obrigatório)
	Banana Boat Disc Boat	Dispensadas	A partir de 200m da linha base da Praia	Dispensado	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (obrigatório)
Dispositivo acoplado à motoaquática	Jet wave Boat	Inscrição necessária/ Arrais amador + motonauta	A partir de 200m da linha base da Praia	Quando acoplado à moto aquática, passa a ser embarcação motorizada, devendo cumprir as exigências do item 0435 da NORMAM 03 DPC, enquadrando-se como embarcação miúda ou de médio porte, de acordo com suas características.	
Dispositivo Independente	Scooter aquático / Seabob	Dispensadas	A partir de 200m da linha base da Praia	Dispensado	Dispensado
	Prancha Motorizada/ Jet surf/ Power ski Jetboard	Dispensadas	A partir de 200m da linha base da Praia	Dispensado	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (recomendado)
Dispositivos que utilizam hidrojato	Flyboard	Dispensadas	A partir de 200m da linha base da Praia	Capacete de wake board e roupa de proteção wetsuit (recomendado)	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (recomendado)
	Hoverboard	Dispensadas	A partir de 200m da linha base da Praia	Capacete de wake board e roupa de proteção wetsuit (recomendado)	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (recomendado)
	Jetpack	Dispensadas	A partir de 200m da linha base da Praia	Capacete de wake board e roupa de proteção wetsuit (recomendado)	Colete salva-vidas Classe v, conforme item 0411 da NORMAN 03/DPC. (recomendado)

Fonte: Adaptado de (Marinha do Brasil, 2019)

Quanto à embarcação de turismo, esta é definida pelo artigo 37 do Decreto nº 7.381, de 02 de dezembro de 2010 como a construção inscrita na autoridade marítima, apta ao transporte de pessoas, que possua como finalidade a oferta de serviços turísticos, e os navios estrangeiros que operem mediante fretamento por agência de turismo brasileira ou por armadores estrangeiros com empresa cadastrada no Ministério do Turismo. As

condições para prestação de serviços de turismo das embarcações de turismo observarão procedimento de inspeção técnica realizada por instituições credenciadas pelos órgãos competentes (Decreto nº 7.381, de 2 de dezembro, 2010).

4. Contexto Nacional do Turismo Náutico

O Brasil tem aproximadamente 8.500 km de linha de costa, é banhado por correntes oceânicas favoráveis à navegação, conta com um clima propício ao esporte e ao lazer náutico e apresenta uma infinidade de paraísos naturais intocados (MTur, 2010). Assim, nosso país tem um grande potencial para o desenvolvimento do turismo náutico. Contudo, para que este potencial seja aproveitado é necessário que os atrativos naturais sejam acompanhados de uma infraestrutura, com capacidade e qualidade para receber as embarcações, além de produtos e serviços, que despertem o interesse dos turistas pelo local (SEBRAE, 2017).

Por muitas décadas, o Brasil se manteve à margem das rotas de navegação dos milhares de turistas e velejadores que passeavam com seus barcos pelo mundo. Tal situação começou a mudar em 2006, com o decreto presidencial 5.887/06, quando a autorização do tempo de permanência de embarcações estrangeiras na costa brasileira foi dissociada do visto de turista do proprietário, aumentando de três meses para dois anos (Mtur, 2010).

A mudança na legislação criou uma boa expectativa para o desenvolvimento do turismo náutico no país, tanto para Ministério do Turismo, quanto para a iniciativa privada. (Mtur, 2010). Em 2008 foi criado pelo ministério do Turismo o Grupo Técnico de Trabalho de Turismo Náutico (GTT-Náutico), um grupo consultivo-propositivo que tinha por finalidade identificar e discutir questões relativas ao turismo náutico, de maneira a subsidiar a elaboração de políticas públicas ou o desencadeamento de ações necessárias para o desenvolvimento desse segmento turístico no Brasil (Mtur, 2015). Dessa forma, nos anos seguintes foram publicados alguns estudos sobre o segmento como o caderno TURISMO NÁUTICO: Orientações Básicas (MTur, 2010), a pesquisa sobre a indústria náutica brasileira (SEBRAE, 2012), pesquisas sobre o turismo de cruzeiros no Brasil (CLIA Brasil, 2021a), o *Vade Mecum* do turismo náutico (Mtur, 2014).

Embora tenha existido um esforço inicial para o aproveitamento do potencial brasileiro para o desenvolvimento do turismo náutico, os estudos sobre o segmento não avançaram, havendo uma enorme lacuna de dados sobre a situação atual do turismo náutico brasileiro. Cabe ainda ressaltar que o GTT-Náutico foi extinto pelo Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019. Assim, com exceção do turismo náutico de cruzeiros, que é monitorado pela Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (CLIA Brasil) com pesquisas anuais, informações atualizadas sobre o impacto econômico, perfil do turista e demanda potencial do turismo náutico de recreio e esportes são escassas e dispersas, dificultando o planejamento das ações para seu desenvolvimento (MTur, 2010; Vieira et al., 2018).

No final de 2020 o Ministério do turismo instituiu o Grupo Técnico do Turismo pelas Águas (Resolução no 1, de 15 de dezembro do Ministério do Turismo, 2020), para discutir e propor diretrizes para o desenvolvimento do turismo náutico no país. Contudo, até a finalização do presente relatório não havia informações disponíveis sobre essa ação.

Um dado relevante, disponível no Ministério do Turismo é a quantidade de turistas internacionais que chegaram ao Brasil por via marítima. Em 2018, 106.593 turistas entraram no país pelo mar, enquanto em 2019, foram 123.127 turistas (Mtur, 2021). Ao analisar o número total de turistas que chegaram no Brasil em 2018 e 2019 (6.621.376 e 6.353.141 respectivamente), observa-se que a chegada de turistas internacionais por via marítima ainda é ínfima se compara com as outras modalidades de transporte.

A seguir serão apresentadas algumas informações relevantes sobre o contexto náutico brasileiro, divididas pelos tipos “recreio e esportes” e “cruzeiros”.

4.1 Recreio e Esportes

Conforme mencionado anteriormente, o turismo náutico de recreio e esportes engloba tanto a navegação em embarcação própria ou alugada (de base de charter ou passeio organizado por agências, clubes e marinas), quanto pode incluir a prática de esportes no meio marítimo como o surfe, a canoagem, o *stand up paddle*, dentre outros. Embora o Brasil seja apontado mundialmente como um dos países com maior vocação para este tipo de atividade, a inexistência de uma legislação específica, a falta de pesquisas e a forte incidência das taxas dificulta o avanço do segmento (MTur, 2010).

No Brasil, observa-se que o turismo náutico, principalmente os passeios organizados por agências, muitas vezes é comercializado como complemento da oferta do turismo de sol e praia (SEBRAE, 2016), apontado como principal motivador das viagens no Brasil (Mtur, 2018). Nesse contexto, dentre os destinos nos quais a atividade náutica emergiu naturalmente junto à oferta de sol e praia, podemos destacar as cidades costeiras do litoral nordestino, onde são oferecidos passeios em diversos tipos de barcos (e.g. jangadas, traineiras, saveiros, lanchas etc.) com diversas finalidades (observações de animais marinhos, locomoção, experiência gastronômica, mergulho etc.) (Scirea, 2021). Adicionalmente, no litoral do estado do Rio de Janeiro, cidades como Angra, Paraty e Arraial do Cabo, são frequentemente mencionadas em guias e sites de turismo, como destinos reconhecidos pelos passeios de barco.

Seguindo a tendência mundial, uma modalidade de turismo náutico que vem crescendo no Brasil é a de aluguel de barcos. Com o advento da pandemia de Covid-19, e as consequentes medidas sanitárias adotadas para tentar contê-la, os turistas começaram a procurar experiências em que fosse possível distanciamento social e ao mesmo tempo ter contato com a natureza (Vessoni, 2020). Assim, surgiram diversas empresas para atender essa demanda, com o atendimento majoritariamente virtual, e opções de aluguel com ou sem tripulação (Simonetti, 2020). Dentre estas empresas destacam-se a Nautal (<https://www.nautal.com.br>), a bnboats (<https://www.bnboats.com>), a WindCharter (<https://windcharter.com.br>) e Yachtnet (<https://www.yachtnet.com.br/>). Adicionalmente, a maioria dos barcos disponíveis para aluguel concentram-se nos litorais paulista e fluminense – com destaque para Angra dos Reis, Ubatuba, Ilhabela e Paraty.

Quanto ao turismo náutico de esportes, percebe-se que ele é praticado por toda a costa brasileira. São inúmeras as práticas desportivas náuticas praticadas no Brasil. Conforme apontado anteriormente neste documento, a NORMAM-03/DPC” (Marinha do Brasil, 2019) apresenta os principais esportes com uso de equipamento de entretenimento aquático praticados no Brasil (Tabela 5), assim como as normas para que estes sejam realizados de forma segura.

Ainda no contexto do turismo náutico esportivo, duas cidades merecem ser mencionadas pela projeção que recebem com a realização de eventos desse segmento. São elas, Ilhabela e Itajaí. A cidade de Ilhabela, no litoral paulista, promove anualmente no mês

de julho o maior evento náutico da América do Sul, a Semana de Vela (Pacheco, 2019). Com o tempo a cidade se tornou reduto dos apaixonados por atividades náuticas e em 2011, foi declarada Capital Nacional da Vela pela Lei No 12.457 de 26 de Julho de 2021. Além da vela, Ilhabela atrai praticantes de diversos outros esportes náuticos como *kitsurf*, *windsurf*, mergulho e surfe (PETROBRAS, 2017).

O outro destino que merece destaque, Itajaí, no litoral de Santa Catarina, foi declarado, em 2018, Capital Catarinense da Construção Naval e do Turismo Náutico (Lei Estadual nº 17.587, de 25 de outubro, 2018). O município foi por três edições seguidas da Volvo Ocean Race - a maior regata de volta ao mundo - a única parada da América Latina, divulgando desta forma a cidade no cenário nacional e internacional (Vieira et al., 2018). Apenas na edição de 2018 da Volvo Ocean Race, mais de 430 mil pessoas passaram pela Vila da Regata, em Itajaí e ao todo, o evento impactou a economia em mais de R\$ 83 milhões (ABIH-SC, 2019).

Por fim, é importante mencionar que dados compilados pela Acobar junto ao Departamento de Portos e Costas (DPC), da Marinha do Brasil, indicam que há 690 mil barcos ativos no país, incluindo embarcações de todos os portes e finalidades. Adicionalmente, a venda de barcos e lates continua crescendo mesmo com a crise econômica provocada pela pandemia (Carro, 2021). Como a infraestrutura náutica brasileira é ainda incipiente frente a demanda existente, a Câmara Temática Marinas e Meio Ambiente do Fórum Náutico Paulista preparou um Manual de boas práticas com padrões para implantação e regularização de estruturas e instalações de apoio náutico (Fórum Náutico Paulista, 2020).

4.2 Cruzeiros

A temporada de Cruzeiros no Brasil geralmente acontece entre os meses de novembro e abril. Os navios saem da Europa, quando as temperaturas começam a ficar mais baixas, diminuindo a demanda no continente, rumo a locais onde a temperatura está mais propícia a esse segmento do turismo. Assim, alguns destes navios chegam ao Brasil no meio da nossa primavera e realizam percursos pela América do Sul até meados no nosso outono, quando a situação climática inverte, aqui as temperaturas ficam mais baixas e no continente

européu mais altas (Submarino Viagens, 2019). O percurso de ida e volta entre continentes América do Sul - Europa é chamado de travessia.

Os dados brasileiros sobre o segmento de cruzeiros são publicados anualmente, desde a temporada 2010/2011, pela CLIA Brasil, entidade sem fins lucrativos, fundada em 2006, com o objetivo de atuar na regulamentação, promoção e expansão desta atividade no Brasil. Os dados são levantados em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e abarcam informações sobre o impacto econômico, perfil do turista e evolução do setor.

O segmento do turismo náutico de cruzeiros atingiu seu ápice, no Brasil, na temporada de 2011/2012, quando aproximadamente 800 mil cruzeiristas, sendo 100 mil estrangeiros, viajaram em 20 navios por mais de 20 destinos na costa brasileira (ABREMAR/FGV, 2011). Nessa temporada o turismo de cruzeiros movimentou 1,4 bilhão de Reais e gerou 20.638 postos de trabalho. Já nas temporadas seguintes, foi percebida contínua redução do fluxo de cruzeiros na costa brasileira, com diminuição do número de navios e conseqüente menor oferta de leitos e de roteiros por parte das armadoras, levando a uma queda do número de passageiros embarcados. Essa diminuição aconteceu principalmente pelo momento desfavorável que a economia brasileira enfrentava e a pela conseqüente redução de participação do mercado doméstico neste segmento (CLIA Brasil/ FGV, 2019).

Contudo, a partir da temporada 2017/2018, o setor começou a demonstrar reação. Apesar da estabilidade no número de navios (sete), houve aumento do número total de cruzeiristas (de 358.024, da temporada anterior, para 418.504). A partir de então, o cenário mostrava-se promissor, até o surgimento da pandemia Covid-19, que desestabilizou globalmente o segmento de cruzeiros.

Na última temporada (2019/2020), oito navios percorreram 15 destinos brasileiros (Santos, Rio de Janeiro, Armação dos Búzios, Salvador, Ilha Grande, Ilhabela, Ilhéus, Itajaí, Recife, Maceió, Angra dos Reis, Porto Belo, Cabo Frio, Ubatuba e Balneário Camboriú) (CLIA Brasil/ FGV, 2020). Pela terceira temporada consecutiva, houve aumento do número de viajantes quando comparada à temporada anterior, totalizando 469.577 cruzeiristas. O impacto econômico total também registrou aumento, movimentando R\$ 2,241 bilhões na economia brasileira, resultado que poderia ter sido ainda melhor se não fosse a pandemia, que atingiu o Brasil em meados de março de 2020.

Devido ao momento de crise na saúde pública global, a temporada de 2020/2021 foi cancelada, acarretando uma perda estimada para economia do Brasil de R\$ 2,62 bilhões. Adicionalmente, 39,5 mil empregos deixaram de ser gerados com essa paralização no segmento (CLIA Brasil, 2020). Atualmente, a CLIA Brasil trabalha com a esperança da retomada do segmento na temporada 2021/2022 (CLIA Brasil, 2021b). Segundo a associação, novos protocolos sanitários foram desenvolvidos para garantir a segurança dos passageiros. A temporada de 2021/2022 está prevista para começar no dia 31 de outubro de 2021 e terminar em 19 de abril de 2022. Com 7 embarcações, serão oferecidos 566.280 leitos totais para viagens pela costa Brasileira.

5. Turismo náutico no Município de Niterói

5.1 A cidade

Niterói é um dos 92 municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro e está localizada a 13 km da capital (Duarte & Fonseca Filho, 2016). Segundo o historiador Victor de Andrade Melo (2020b),

“A trajetória de Niterói é inextricável dos caminhos de sua “cidade-irmã” situada no outro lado da baía de Guanabara, o Rio de Janeiro, esta, fundada em 1565, a outra, em 1573, ambas com o objetivo de defender a América portuguesa, preocupação desencadeada pela ocupação dos franceses liderados por Villegaignon. A região tinha um papel estratégico no que tange a manutenção dos territórios lusitanos (p. 45).”

Atualmente a cidade tem uma área total de 133,757 quilômetros quadrados e uma população estimada de 515.317 pessoas (IBGE, 2020). Niterói possui 11 quilômetros de praia, sendo cinco praias oceânicas (Itacoatiara, Camboinhas, Piratininga, Itaipu, do Sossego) e nove praias da Baía de Guanabara (Gragoatá, Boa Viagem, das Flechas, Icaraí, São Francisco, Charitas, Jurujuba, Adão e Eva). Fazem ainda parte de seu território as ilhas litorâneas e oceânicas. As litorâneas estão localizadas na Baía de Guanabara: Mocanguê Grande, Mocanguê Pequeno, Boa Viagem, Caju, Santa Cruz e Viana. As oceânicas são: Da Menina, Do Pai e Da Mãe (Junior & Vilela, 2010)

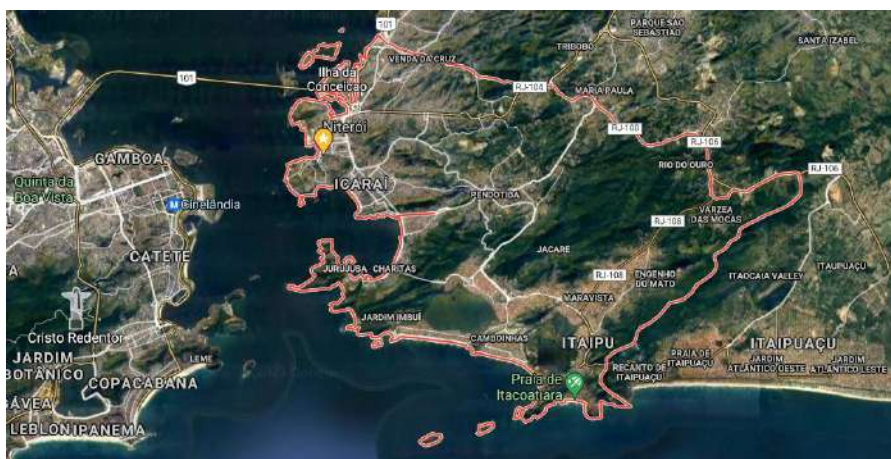


Fig.1 Mapa de Niterói

Fonte: Google Maps

Em termos de acesso, existe a possibilidade de entrada pela ponte Rio-Niterói, que interliga a cidade ao Rio de Janeiro por sistema de transporte rodoviário ou pela Baía de Guanabara, por meio do sistema de transporte marítimo, via barcas. Os outros acessos são pelas cidades limítrofes: São Gonçalo e Maricá.

De acordo com o TCE (2019), a economia de Niterói compreende três elementos principais a serem analisados e considerados, são eles: a agropecuária, a indústria e os serviços. Adicionalmente, a cidade conta com repasses vindos da exploração petrolífera na região, sendo uma das principais fontes responsáveis pelo aumento de sua reserva e investimento econômico (Paes & Portugal, 2019).

5.2 O Turismo em Niterói

Como estratégia para gestão Nacional do turismo, e definição de políticas públicas, o Ministério do turismo instituiu o Programa de Regionalização do Turismo (Mtur, 2019). Esse programa possui um mapa orientador, onde os diversos municípios do país são categorizados de “A” a “E” de acordo com quatro variáveis que refletem o desempenho da economia do turismo em cada localidade: número de empregos e de estabelecimentos formais no setor e as estimativas de fluxo de turistas domésticos e internacionais. Na categoria A, estão incluídos os municípios com maior desempenho da economia do turismo; em E, os municípios com menor desempenho. Esse mapa é atualizado bienalmente, e na sua última versão, de 2019 o município de Niterói foi classificado como B, conforme a tabela 1.

Tabela 1. Caracterização de Niterói com base na economia do turismo

Região turística	Metropolitana
Turistas domésticos	240.687
Turistas internacionais	19.548
Estabelecimentos formais no setor de hospedagem	32
Empregos	609
Arrecadação de impostos	8.506.356
Categoria	B

Fonte: Mapa do Turismo¹

Outras informações relevantes sobre o turismo na cidade de Niterói são apresentados no Inventário da Oferta Turística do Rio de Janeiro (TurisRio, 2018). Segundo este documento no município existiam em 2018 38 meios de hospedagem (13 hotéis, 12 pousadas, 8 hostels, 4 flat-apart-hotéis e 1 classificado como cama e café). Adicionalmente, segundo esse documento existem em Niterói 308 serviços e equipamentos de alimentação, 107 serviços e equipamentos de agenciamento de turismo e 26 estabelecimentos de prestação de serviços de transporte.

No estado Rio de Janeiro a cidade de Niterói é o terceiro destino que recebe mais visitantes, ficando somente atrás da Cidade do Rio de Janeiro e do balneário de Búzios (Guia do Turismo Brasil, n.d.). A cidade possui uma oferta turística expressiva: belezas naturais, patrimônios históricos, o segundo maior conjunto mundial de obras do arquiteto Oscar Niemeyer, gastronomia diversificada de qualidade, cervejarias artesanais premiadas, o maior contínuo de fortes e fortalezas do Brasil, além de ter a melhor vista da cidade do Rio de Janeiro (NELTUR, n.d.). O município de Niterói conta ainda com sete centros de atendimento a turistas (CATs), nos quais 25.940 visitantes (sendo 10.931 estrangeiros) foram atendidos no ano de 2019 (NELTUR, 2020). Adicionalmente, existem estudos acadêmicos indicando o potencial da cidade em segmentos como cicloturismo (Falbo, Edra, & Teixeira, 2019) e turismo cinematográfico (Duarte & Fonseca Filho, 2016).

Por meio do levantamento documental, observou-se a que há carência de dados atuais e detalhados sobre o perfil e as motivações dos turistas que visitam Niterói. O último estudo realizado foi em 2014, em um contexto específico, quando o Brasil foi sede da copa do mundo da FIFA. Um resultado interessante revelado por essa pesquisa é que Niterói despertou a admiração de 95% dos visitantes, que afirmaram pretender voltar à cidade e

¹ <http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

recomendá-la aos amigos (Marques & Monteiro, 2014), confirmando assim o potencial turístico do município.

Contudo, segundo especialistas de turismo ligados à cidade de Niterói, entrevistados pelo projeto, o potencial da cidade não é devidamente aproveitado. Conforme mencionado anteriormente, Niterói sempre esteve muito ligada à cidade do Rio de Janeiro, e no cenário do turismo não é diferente. Muitos dos turistas que vão a Niterói, estão de fato hospedados no Rio de Janeiro e aproveitam a proximidade para visitar a cidade. Percebe-se assim, que o município ainda não possui uma identidade turística própria a ponto de ser considerada um destino indutor independente. Cabe ainda destacar, que mesmo observando a quantidade de turistas que visitam Niterói, como complemento da vagem ao Rio de Janeiro, o volume é muito baixo. Em uma pesquisa sobre o perfil do turista internacional que visita o Rio de Janeiro realizada em dezembro de 2019, pelo Instituto de Pesquisas e Estudos do Turismo do Rio de Janeiro, constatou-se que apenas 13% destes turistas também visitam Niterói (Atzingen, 2019).

Segundo Melo (2020b), “personagens, conquistas e realizações esportivas são usualmente mobilizados no processo de forjar identidades, em geral representados como indicadores do valor dos habitantes e do sucesso de determinados projetos políticos” (p.45). Dessa forma, uma possível consequência deste projeto de mapeamento e promoção do turismo náutico em Niterói seria impulsionar a cidade a estabelecer sua identidade turística, por meio da trajetória bem-sucedida dos esportes náuticos em Niterói.

5.3 A cultura náutica

Niterói, que significa em Tupi “água escondida”, é a única cidade do Brasil fundada por um índio, o cacique temiminó Araribóia, reconhecido como grande remador (Monteiro, 2019). Na época de sua fundação o principal meio de transporte e comunicação entre os diferentes locais da cidade (pequenas freguesias) era o marítimo. Assim, percebe-se que a cultura náutica sempre esteve presente em Niterói.

No século XIX, quando algumas áreas da cidade já possuíam uma feição residencial, companhias estrangeiras (inglesas e alemãs) estabelecidas no Rio de Janeiro escolheram São Domingos (Niterói) e os atuais bairros vizinhos como local de moradia de seus funcionários

(Marques & Monteiro, 2014). Esses estrangeiros introduziram novas práticas esportivas ligadas ao mar, especialmente o remo e a vela. Eles foram responsáveis pelo aparecimento de clubes como o Audax (remo) e o late Clube Brasileiro, o primeiro clube de vela do Brasil.

Entre o final do sec. XIX e início do século XX, vários clubes de remo foram fundados em Niterói dentre eles podemos citar Club de Regatas Niteroiense, Grupo de Regatas Gragoatá, Club de Regatas Icaraí, Club de Regatas Fluminense (Junior & Vilela, 2010). Nesse contexto, o Grupo de Regatas Gragoatá foi o campeão do primeiro Campeonato Náutico Brasileiro, instituído pela União de Regatas Fluminense, em julho de 1898. Nessa época as regatas eram celebradas, se consolidando como um dos mais esperados entretenimentos na cidade de Niterói. Conforme descrito por Melo(2020a)

“O remo definitivamente conquistara a cidade. A cada vitória dos clubes niteroienses, a população delirava. Associados e gente do povo esperavam os remadores na estação das barcas, com banda de música, fogos de artifício e disposição para festejar. A algazarra tomava conta das ruas com grande número de pessoas seguindo os atletas em seu desfile.” (p.30)

Contudo, com o passar dos anos, e o surgimento de outras opções de lazer nas águas de Niterói, o remo foi perdendo espaço na cidade de Niterói (Melo, 2020b). Em 1943, com o aterro da praia, o Grupo de Regatas Gragoatá perdeu o acesso ao mar, e em 1963 encerrou suas atividades (Junior & Vilela, 2010). Por outro lado, a atividade de remo no Clube de Regatas Icaraí resistiu até o ano de 2000, quando o ex-remador niteroiense, professor Cláudio Mello, ganhador de três medalhas em Jogos Pan-Americanos adquiriu toda a flotilha do clube, levando-a para o Rio de Janeiro, para montar um negócio (Junior & Vilela, 2010).

Se por um lado o Remo deixou de ser um esporte popular na cidade de Niterói, a cultura da vela perdura por mais de um século. A cidade é berço de importantes atletas e medalhistas do iatismo, como a campeã mundial na classe 49er FX Martine Grael, que conquistou a medalha de ouro das olimpíadas de 2016 em plena Baía de Guanabara. Tal tradição náutica rendeu a Niterói o título de cidade campeã da vela (Neder, 2020) sancionado em 2019 pelo governador do Estado do Rio de Janeiro (Lei estadual nº 8.534, de 25 de setembro, 2019).

5.4 Cidade Campeã da Vela

A vela, também conhecida por iatismo, é o nome dado ao esporte náutico praticado com barcos movidos por vela e que usam a força do vento como forma de deslocamento (Chishman, 2016). Os barcos a vela podem ser divididos em monotipos ou oceânicos (Projeto Grael, n.d.). Os monotipos são construídos com base em uma regra estabelecida, possuindo classes onde os barcos são considerados iguais (e.g. Lazer, 49er, Optimist) e, por isso, competem somente entre si. Por outro lado, os barcos oceânicos, são considerados de grande dimensão, ou seja, possuem motor e cabine, possibilitando residir a bordo. Assim como no remo, competição de barcos a vela é chamada de Regata.

Conforme mencionado anteriormente, o clube de vela mais antigo do país (fundado em 1906), o late Clube Brasileiro está localizado em Niterói. Já em 1914, foi fundado o Rio Yach Club (RYC), sob a denominação de Rio Sailing Club e por isso é conhecido até hoje como "Sailing" (Grael, 2018). Para estimular a prática da vela, o mister Hagen, um dos fundadores do clube, desenhou o "Hagen-Sharpie" (Figura, 1), que é considerado primeiro barco projetado e construído no país (há mais de 100 anos), posteriormente aperfeiçoado por Preben Schmidt (Nautica, 2015). O Hagen-Sharpie forjou uma geração de atletas da vela no Rio Yacht Club, dos quais destacam-se Axel e Erik Schmidt, vencedores de três campeonatos mundiais da classe Snipe, na década de 60 (Grael, 2018).



Figura 2. Último exemplar do Hagen Sharpie, exposto no Rio Yacht Club Niterói

Fonte: @axelsgrael²

² Disponível em <https://www.facebook.com/axelsgrael/posts/2498826836860676/>, Acesso em: 10 mar. 2021

A dupla vencedora dos anos 60, conhecida como gêmeos do mar, inspirou as novas gerações do RYC, com diversos medalhistas olímpicos: Torben Grael, Lars Grael, Marcelo Ferreira, Martine Grael, Isabel Swan e Clínio de Freitas. Com oito medalhas de ouro, uma de prata e três de bronze, esse clube é considerado o mais tradicional e bem-sucedido late clube do Brasil. De fato, se o Sailing fosse um país, estaria em 78º lugar no quadro de medalhas, na frente de países como Chile, Venezuela, Uruguai, Peru e Costa Rica (Grael, 2018).

Além dos medalhistas citados acima, outros dois niteroienses foram vencedores olímpicos, Ronald Senfft e Nelson Falcão, ex-atletas do late Clube Brasileiro. Na tabela 2 reunimos todas as medalhas olímpicas dos atletas da vela de Niterói.

Tabela 2. Medalhas olímpicas (nome do atleta, classe, olimpíada (Ano), tipo de medalha)

Atleta	Classe	Olimpíada (ano)	Medalha
Ronaldo Senfft	Soling	1984	Prata
Torben Grael	Soling	1984	Prata
Clinio Freitas	Tornado	1988	Bronze
Lars Grael	Tornado	1988	Bronze
Nelson Falcão	Star	1988	Bronze
Torben Grael	Star	1988	Bronze
Lars Grael	Tornado	1996	Bronze
Marcelo Ferreira	Star	1996	Ouro
Torben Grael	Star	1996	Ouro
Marcelo Ferreira	Star	2000	Bronze
Torben Grael	Star	2000	Bronze
Marcelo Ferreira	Star	2004	Ouro
Torben Grael	Star	2004	Ouro
Isabel Swan	470	2008	Bronze
Martine Grael	49erFX	2016	Ouro

Fonte: COB, 2021³

Assim, Niterói é a única cidade do país a ter 15 medalhas olímpicas da vela oriundas de atletas locais, sem contar com títulos mundiais, nacionais e de classes de alto rendimento. Atualmente a cidade conta com seis late clubes (listados no Anexo I), que realizam regatas todos os finais de semana (O Fluminense, 2019a). Adicionalmente, Niterói foi sede de diversas regatas internacionais e edições da Copa Brasil de Vela.

Um marco importante para Niterói, como destino para prática do iatismo, foram os preparativos para os Jogos Olímpicos de 2016, nos quais a modalidade da vela foi realizada na Baía de Guanabara. Em 2014, velejadores do mundo inteiro intensificaram suas vindas

³ Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/atletas/>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

para conhecer as raias da Baía, desafiadoras pelas mudanças de correntes e ventos que podem fazê-la indecifrável para quem não a conhece (Zobaran, 2015). Devido à alta concentração de clubes náuticos, muitos desses atletas optaram por se hospedar em Niterói. Inclusive, as delegações da Alemanha, Estados Unidos, Polônia, Suíça, Dinamarca, Nova Zelândia, Irlanda e da Itália instalaram suas bases pré-olímpicas na cidade, saindo apenas para competir em outros locais (principalmente regatas internacionais) (Correio da cidade online, 2015).

Adicionalmente, durante esse período pré-olímpico, foram realizadas 3 edições seguidas da Copa Brasil de Vela na cidade, sendo que na última, em dezembro de 2015, os clubes de Niterói receberam centenas de atletas de cerca de 32 países. Dessa forma, a cidade alcançou grande visibilidade na imprensa local e internacional (Grael, 2018).



Figura 3. III Copa Brasil de Vela - 15/12/2015

Foto: Fred Hoffmann⁴

A ligação de Niterói é tão forte com o iatismo, que extrapola a prática esportiva, assumindo também um importante papel em iniciativas sociais. Nesse contexto, merece destaque o Projeto Grael. Fundado em 1998 pelos medalhistas olímpicos Lars, Torben Grael e Marcelo Ferreira, além do engenheiro florestal Axel Grael, atual prefeito da cidade, o projeto Grael trata-se de uma organização não-governamental (ONG), que tem como objetivo democratizar o acesso de jovens à prática do esporte da vela e, dessa forma, contribuir para a transformação social na vida dos seus beneficiados (Projeto Grael, n.d.).

⁴ Disponível em:

<https://www.facebook.com/FredHoffmannFotografo/photos/a.997359883638661/997359893638660>. Acesso em: 02 mar. 2021

Essa organização ainda oferece a estudantes da rede pública de educação oportunidades de aprendizado profissionalizante (fibra de vidro, mecânica Diesel e motor de popa, carpintaria, eletrônica, capotaria) (Grael, 2018). Com mais de 20 anos de atividades, o Projeto Grael já beneficiou mais de 17 mil participantes.

5.5 A prática dos esportes náuticos em Niterói

Niterói é reconhecidamente uma das cidades com a cultura náutica mais forte do Brasil. Conforme já mencionado, além de dispor de belas praias com boas condições de balneabilidade durante todo o ano, o município fluminense conta com diversas ilhas oceânicas e um litoral bastante recortado. Adicionalmente, a cidade conta hoje com um relevante parque náutico, com late clubes, guarderias de *windsurfe* e *kitesurf*, uma marina para motos aquáticas (*jet-skis*), o Projeto Grael, além das escolas de esportes náuticos, como vela, surfe e *windsurf*, e dos clubes de canoa havaiana (GRAEL, 2018). Durante a pesquisa documental descrita neste relatório, foi feito um levantamento preliminar dessa infraestrutura náutica e organizada no anexo I.

Apesar da prática de esportes fazer parte do estilo de vida da cidade de Niterói por mais de um século (Tadini, León, & Gandara, 2019), nos últimos anos, com a ampliação do tratamento de esgoto de Niterói, e consequente melhora da qualidade da água das praias fluminenses da Baía de Guanabara, a procura por esportes náuticos na cidade se intensificou (Lopes, 2019). Adicionalmente, a cidade tem um histórico de sediar diversos eventos esportivos (O Fluminense, 2019b). No anexo II compilamos um calendário com os principais eventos náuticos programados para acontecer em Niterói em 2021, segundo sites especializados e associações ligadas a esportes náuticos. Para o ano de 2022 a Neltur já tem previstos importantes eventos de surfe, canoagem e vela, como Itacoatiara Big Wave, Itacoatiara Pro, Vela Show, Copa Niterói De Vela e Surf Master.

De fato, a prática de esportes náuticos na cidade vai muito além do latismo e do remo. Serão descritos abaixo alguns dos esportes mais populares praticados nas águas niteroienses.

Canoa Polinésia (ou Canoa Havaiana, ou VA'A)

A canoa havaiana surgiu no triângulo da Polinésia Francesa e foi muito usada como meio de transporte, principalmente para colonização. Na Polinésia, as canoas são o principal símbolo de sua cultura, presentes em mitos e lendas fundamentais para este povo (Perin, 2020). Quanto as corridas de VA'A, estas ocorrem desde o início da canoa, principalmente entre pescadores, famílias e pequenas aldeias polinésias e melanésias. Com o tempo, equipes de diferentes ilhas passaram a competir entre si. A canoa havaiana como esporte moderno surgiu no Taiti e no Havaí (IVFIV, n.d.)

Além da conexão com a natureza, o VA'A envolve um forte espírito esportivo, exigindo parceria e sincronia, principalmente na OC6, canoa de seis lugares (Sodré & Neder, 2018). Nos anos 2000, o esporte milenar chegou ao Brasil trazido por Ronald Zander e logo se popularizou no município litorâneo de Niterói, que se tornou a capital da canoa havaiana (O DIA, 2020). Nesse contexto, acontecem anualmente na cidade diversas etapas de campeonatos brasileiros e estaduais de canoa havaiana (Kalicheski, 2018).

Segundo a Associação Niteroiense de VA'A, o primeiro clube de VA'A de Niterói foi fundado em 2005. Hoje existem em Niterói 1713 remadores de canoa polinésia, com idades entre 6 e 85 anos, associados a 31 clubes, espalhados em 36 bases nas diversas praias da região. São mais de 150 canoas de grande porte (3 a 6 lugares) em atividade nos clubes associados.



Figura 4. Prática de canoa Havaiana na Praia de Charitas, Niteroi

Foto: Fred Hoffmann⁵

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/atelifredhoffmann/>. Acesso em: 28 abr. 2021

Pesca Esportiva

A cultura da pesca em Niterói é de fato milenar. Em Itaipu foram encontrados registros de ocupação ocorrida há 8 mil anos por comunidades indígenas que tinham a pesca como uma de suas atividades principais (Cultura Niteroi, 2000). Mantendo a sua tradição pesqueira, mesmo após o período colonial, atualmente ainda existe uma colônia de pescadores no bairro, conhecida como Canto de Itaipu. Além de Itaipu, a cultura da pesca também foi importante para o desenvolvimento de outros bairros de Niterói, como Piratininga, Jurujuba, Ponta da Areia e Ilha da Conceição.

Atualmente a pescaria atrai adeptos por toda a orla de Niterói. A cidade possui diversos redutos propícios, e de fácil acesso, para uma boa pesca amadora (e.g. São Francisco, Gragoatá, Piratininga, Itaipu etc.) (Amin, 2014). Adicionalmente há diversos registros de campeonatos de pesca na Cidade de Niterói. Em 2017, foi realizada o estadual de pesca esportiva em Charitas, que contou com cerca de 150 competidores (Navega, 2017) Outra competição de destaque, foi a segunda edição da Copa Niterói de Pesca Esportiva de Praia que aconteceu em 2019, na praia de Piratininga e contou com mais de 200 participantes (Merlim, 2019).



Figura 5. Copa Niterói de Pesca Esportiva de Praia em 2019

Foto: Ibici Silva⁶

Stand Up Paddle

Stand Up Paddle (ou simplesmente SUP) é um desporto aquático, variante do surfe, no qual o praticante em pé numa prancha, usa um remo para se mover através da água

⁶ Disponível em <https://plantaofoco.com.br/cidades/copa-de-pesca-esportiva-agita-praia-de-piratininga-neste-domingo/>. Acesso em: 10 mar. 2021

(NELTUR, n.d.). O SUP é praticado há muitos anos por pescadores, povos ribeirinhos e marujos de diversas partes do mundo utilizam essa técnica para se deslocar com mais facilidade e segurança por rios, canais e portos. Os primeiros registros da prática de SUP como lazer, são da década de quarenta, no Havaí, berço mundial do (CBSUP, n.d.). Enquanto no surfe tradicional se rema deitado, alguns professores conhecidos como “Beachboys” remavam em pé, sobre enormes pranchas de madeira.

No Brasil, após a criação da ABSUP em 2009 - hoje CBSUP (Confederação Brasileira de *Stand Up Paddle*), o esporte rapidamente se organizou no segmento competitivo, com grande número de participantes (CBSUP, n.d.). Atualmente, a prática de Stand Up Padel é muito popular na cidade de Niterói, observando-se nos últimos anos um aumento de adeptos em associações (O Fluminense, 2017).



Foto 6. Prática de SUP em Niterói

Foto: Guilherme Leporace⁷

Surfe

O surfe é originário da Polinésia, onde homens nobres de diversas tribos disputavam a coroa descendo ondas com pranchas gigantes de troncos de árvores. Mais tarde, os polinésios levaram o surfe para as ilhas havaianas e, na década de 50 ficou popular na Costa Oeste dos Estados Unidos. (Junior & Vilela, 2010).

O surfe em Niterói começou nos anos 60 nas praias de Itapuca, Itacoatiara e Jurujuba, época que ainda eram utilizadas as pranchas de madeira. Contudo o auge do surfe em Niterói aconteceu nos anos 80, com seus campeonatos e estrelas (Junior & Vilela, 2010). Em 23 de setembro de 1980, foi criada a Associação de Surfe de Niterói (ASN), a terceira

⁷ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/a-febre-do-stand-up-paddle-em-niteroi-7269524>
Acesso em: 28 abr. 2021

mais antiga do Brasil (Junior & Vilela, 2010). Atualmente a ASN é responsável por organizar, dirigir e fiscalizar campeonatos e torneios na cidade (FESERJ, 2015).

Apesar de uma visível queda da prática do surfe em Niterói na década de noventa, surfistas niteroienses como Guilherme Herdy, Bruno Santos, Guilherme Sodré e Ricardo Tatuí se destacaram nessa época e continuam a representar a cidade até os dias de hoje. Já nos anos 2000, cresce o número de escolinhas de surfe em Niterói, agregando valores como educação e conscientização ecológica e volta a crescer a quantidade de surfistas nas praias fluminenses (Junior & Vilela, 2010).

Atualmente, a praia de Itacoatiara em Niterói, é conhecida internacionalmente por suas grandes ondas. Segundo alguns especialistas, as ondas de Itacoatiara estão entre as três melhores do mundo. Quanto aos eventos recentes de surfe em Niterói, podemos destacar o Itacoatiara *Big Wave* 2019, que voltou a acontecer após 26 anos na praia de Itacoatiara com a participação renomados de atletas “*big riders*” nacionais e internacionais (O Fluminense, 2019b).



Figura 7. Surfista na Praia de Itacoatiara.

Foto: Marcelo Tavares⁸

Assim, percebe-se que esportes aquáticos são parte do cotidiano da cidade e por isso é comum, nos fins de semana, vermos o mar de Niterói cheio de velas, remos, pranchas, de vários esportes ligados ao mar (Monteiro, 2019). Além dos esportes descritos acima podemos ainda observar que a prática de *Windsurf* e *Bodyboard* também são representativas no município, sendo que a praia de Itacoatiara já foi diversas vezes palco de etapas do Circuito Mundial de *Bodyboard* (NELTUR, 2021; O Globo, 2012).

⁸ Disponível em <https://plantaofoco.com.br/esportes/ondas-altas-atraem-surfistas-para-praia-de-itacoatiara/>. Acesso em: 28 abr. 21

Considerando este crescente e espontâneo movimento náutico, o plano diretor do município de Niterói contempla a valorização da vocação náutica da cidade para sediar atividades de prestação de serviços ligados ao turismo, cultura, esporte e lazer (NITERÓI, 2019). Contudo, é visível a falta de conhecimento necessário para tal valorização. Assim, o presente estudo pretende desenvolver uma ponte entre a Faculdade de Turismo da Universidade Federal Fluminense, a prefeitura de Niterói e a cadeia produtiva de serviços náuticos a fim de produzir o conhecimento necessário para transformar a cidade em um destino turístico náutico competitivo.

5.6 Passeio e Aluguel de Barco

Apesar das belas praias e paisagens, a oferta de passeios de barco em Niterói é muito limitada. Ao buscar por sites de empresas que oferecessem esse serviço com embarque na cidade de Niterói, encontramos poucas opções (listadas no Anexo I). Foi observado ainda que muitos dos passeios pelas águas de Niterói são oferecidos como complemento de passeios pela Baía de Guanabara, com embarque na cidade do Rio de Janeiro. Ao entrevistar especialistas da área náutica em Niterói, percebemos que a falta de infraestrutura da cidade, principalmente a inexistência de uma marina e de píeres públicos para embarque e desembarque de passageiros, dificultam que essa modalidade de turismo náutico se desenvolva no município.

Conforme mencionado anteriormente, no último ano observou-se um aumento na demanda pelo aluguel de barcos para lazer em todo Brasil. Em Niterói, foram encontradas algumas opções de embarcações para aluguel nos principais portais para aluguel de barco (Nautal, bnboat e WindCharter).

Cabe ainda mencionar que a procura pelo turismo náutico na pandemia cresceu, não só por propiciar o contato com a natureza e ser viável seguir as normas de distanciamento social, mas também pelo fato de ser difícil seu controle e fiscalização. Essa última motivação pode ser apontada como um impacto negativo atual do turismo náutico. Com a proibição de eventos com aglomerações, se intensificaram na Baía de Guanabara, em diversos tipos de barcos, burlando assim as normas sanitárias impostas pela pandemia (Resende & Duran, 2021).

Conclusão

Seguindo o cronograma de execução do projeto Mapeamento e Promoção do Turismo Náutico em Niterói, foi elaborada uma pesquisa documental sobre esportes náuticos em Niterói e sobre iniciativas de turismo náutico no Brasil, cujos resultados foram organizados e estruturados no presente documento.

Conforme observado pela pesquisa, Niterói tem uma cultura náutica pujante e uma procura crescente e espontânea pela prática de esportes náuticos pelos moradores da cidade. Considerando a existência de uma relação histórica entre esportes e turismo, com pessoas se deslocando para praticar esportes e para participar de eventos esportivos, seja para assistir, participar das competições ou para acompanhar atletas amigos e familiares, é possível sugerir que o município de Niterói possui potencial para o desenvolvimento do turismo náutico de recreio e esporte, segmento cujo mercado encontra-se aquecido, apesar dos impactos negativos causados pela pandemia Covid-19 no setor do turismo

De fato, a história náutica do Brasil passa por Niterói. Considerada a cidade campeã da vela, a cidade é berço de diversos medalhistas olímpicos do latismo, além de atletas de reconhecimento internacional em outros esportes como o Surfe e Canoagem. Por meio do levantamento documental, identificamos que as praias da cidade possuem condições propícias para prática de diversos esportes náuticos tradicionais e emergentes, que agradam a públicos de diferentes perfis e idades.

No cenário atual de pandemia, observa-se uma tendência de busca por saúde e bem-estar em atividades ao ar livre, com novos comportamentos impulsionando o turismo, havendo dessa forma, uma valorização da prática dos esportes em interação com a natureza (Jordão, 2021). Tal realidade endossa o potencial de Niterói para o turismo náutico. Contudo, para que este potencial seja aproveitado é necessário que haja investimentos em infraestrutura, com capacidade e qualidade para receber as embarcações, além de produtos e serviços, que despertem o interesse dos turistas pelo local.

Ao longo deste levantamento, foram identificados alguns gargalos para o desenvolvimento do turismo náutico no município, que merecem atenção futura. O primeiro é a complexidade da legislação envolvendo o turismo náutico, seja na implantação de marinas e estruturas de apoio, seja para a operação em barcos de menor dimensão dedicados a passeios turísticos. Este fato pode estimular a existência de um mercado na

'sombra' e em informalidade, prejudicando a obtenção de dados concretos sobre oferta e demanda neste setor, além do recolhimento de impostos. Além disso, são poucos os incentivos destinados a empreendedores que desejam iniciar negócios voltados ao turismo náutico, em especial para pequenos negócios dedicados ao setor.

No contexto específico da Baía de Guanabara, é notável a predominância da Marina da Glória como ponto de atração de embarcações, em virtude de ser uma estrutura pública de baixo custo, boa estrutura e localização estratégica no Rio de Janeiro, que concentra a chegada de barcos internacionais em cruzeiro e a oferta de passeios turísticos. Ainda, passeios turísticos de barco pela Baía de Guanabara não conseguem atracar em pontos de interesse de Niterói (Caminho Niemeyer, fortes históricos, entre outros) por falta de autorização e/ou de infraestrutura, o que reduz as chances de maior conhecimento dos atrativos locais, além de geração de renda para o município.

Com relação aos eventos, eventos esportivos de vela aparentemente não têm resultado em visita a restaurantes, nem em hospedagem em hotéis. Os dados sobre o impacto desses eventos, além de outros relacionados aos demais esportes náuticos que ocorreram na cidade, não são conhecidos. Por fim, em registros feitos pela mídia especializada nos esportes náuticos nem sempre o nome da cidade é mencionado. Há menções genéricas sobre 'Rio' ou 'Baía de Guanabara', como a recente matéria publicada no canal Off sobre as grandes ondas na Ilha Mãe⁹, onde a cidade de Niterói não é mencionada, indicando que o relacionamento com a mídia especializada precisa de atenção.

Um dos principais desafios encontrados durante a elaboração desta pesquisa foi a ausência de material e dados oficiais atualizados sobre o segmento de turismo náutico no país e no Município de Niterói. No contexto nacional, grande parte dos documentos existentes está defasada, uma vez que a maioria foi publicada há mais de dez anos. Por outro lado, não existem em Niterói informações centralizadas e sistematizadas sobre a oferta náutica da cidade. Tampouco encontramos informações atualizadas mais específicas sobre a demanda turística do município, que nos auxiliassem na compreensão do perfil do turista, como, o gasto médio, motivações, se estão hospedados ou não no destino, entre outros.

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=Vr2QNKKhQqg&feature=youtu.be>

Por fim, cabe ressaltar que a finalidade desta pesquisa documental foi subsidiar a pesquisa de campo para mapeamento da oferta náutica recreativa e esportiva no município de Niterói, que por sua vez ajudará o município de Niterói para retomada do turismo pós-Covid-19. Neste sentido, o objetivo pretendido foi atendido. Adicionalmente, este documento oferece um repositório de referências e de informações atualizadas sobre turismo náutico e sobre a cidade de Niterói, contribuindo com o avanço do conhecimento sobre o tema, tanto para participantes do setor como para acadêmicos interessados no desenvolvimento de estudos sobre a área no Brasil.

Referências

- ABIH-SC. (2019). Itajaí - a capital do turismo náutico. Retrieved March 23, 2021, from <http://www.abih-sc.com.br/itajai-a-capital-do-turismo-nautico-osmar-jose-vailatti/>
- ABREMAR/FGV. (2011). *Cruzeiros marítimos: Estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil*. Rio de Janeiro. Retrieved from https://abremar.com.br/wp-content/uploads/2020/05/FGV_2011-11-16_cruzeiros_perfil_web_AB.pdf
- Amin, J. (2014). Pescaria atrai adeptos por toda a orla de Niterói. Retrieved April 20, 2021, from <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/pescaria-atrai-adeptos-por-toda-orla-de-niteroi-12665328>
- Atzingen, P. (2019). Pesquisa apresenta perfil do turista internacional que visita o Rio de Janeiro na alta estação. Retrieved April 27, 2021, from <https://diariodoturismo.com.br/pesquisa-apresenta-perfil-do-turista-internacional-que-visita-o-rio/>
- Carro, R. (2021, April 4). Em alto-mar, demanda forte até 2022. *Valor Econômico*, p. 87.
- CBSUP. (n.d.). História. Retrieved February 16, 2021, from <https://cbsup.com.br/institucional/pagina-1-institucional>
- Chishman, R. (Ed.). (2016). *Dicionário Olímpico* (1st ed.). São Leopoldo: Unisinos: Plural Web Ltda. Retrieved from <http://www.dicionarioolimpico.com.br/>
- CLIA. (2020). *State Of The Cruise Industry Outlook 2021*. Washington DC. Retrieved from <https://cruising.org/en/news-and-research/research/2020/december/state-of-the-cruise-industry-outlook-2021>
- CLIA Brasil/ FGV. (2019). *Temporada 2018-2019 Cruzeiros marítimos: Estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil*. Retrieved from <https://we.tl/t-R2193uoy6J>
- CLIA Brasil/ FGV. (2020). *Cruzeiros marítimos: Estudo de perfil e impactos econômicos no Brasil - Temporada 2019-2020*.
- CLIA Brasil. (2020). CLIA Brasil se pronuncia sobre a não realização da temporada 2020/2021. Retrieved April 24, 2021, from <https://abremar.com.br/clia-brasil-se-pronuncia-sobre-a-nao-realizacao-da-temporada-2020-2021/>
- CLIA Brasil. (2021a). A CLIA BRASIL. Retrieved April 24, 2021, from <https://abremar.com.br/clia-abremar-brasil/>
- CLIA Brasil. (2021b). Temporada de Cruzeiros 2021/2022 terá mais de 566 mil leitões

- ofertados. Retrieved April 24, 2021, from <https://abremar.com.br/temporada-de-cruzeiros-2021-2022-tera-mais-de-566-mil-leitos-ofertados/>
- Correio da cidade online. (2015). Delegações de oito países já fazem treinamento pré-olímpico em Niterói. Retrieved March 10, 2021, from <https://correiodacidadeonline.com.br/delegacoes-de-oito-paises-ja-fazem-treinamento-pre-olimpico-em-niteroi/>
- Crockett, Z. (2020). The economics of cruise ships. *TheHUSTLE*, 1–18. Retrieved from <https://thehustle.co/the-economics-of-cruise-ships/>
- Cultura Niteroi. (2000). Itaipu. Retrieved March 20, 2021, from <http://www.culturaniteroi.com.br/blog/?id=349&equ=ddpfan%0A>
- Decreto nº 7.381, de 2 de dezembro, Pub. L. No. Diário Oficial da União: Seção 1-3/12/2010, 1 (2010). Brasília, Brasil. Retrieved from <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1025975/decreto-7381-10?print=true>
- Decreto nº 7.381 de 02 de dezembro do Ministerio do Turismo, Pub. L. No. D.O.U. de 03/12/2010, P.9 (2010). Retrieved from https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7381.htm
- Duarte, R., & Fonseca Filho, A. da S. (2016). Luz, Câmera... Segmentação: uma proposta de turismo cinematográfico para a cidade de Niterói-RJ. *Revista Turismo Em Análise*, 27(2), 323–341. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v27i2p323-341>
- European Commission. (2016). *Assessment of the Impact of Business Development Improvements around Nautical Tourism*. Retrieved from https://www.europeanboatingindustry.eu/images/Documents/For_publications/Business-development-around-nautical-tourism.pdf
- Falbo, L., Edra, F. P. M., & Teixeira, C. (2019). Cicloturismo, potencial adormecido em Niterói. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 7(2), 321–340. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2019v7n2ID18039>
- FESERJ. (2015). Surfistas comemoram 35 anos de associação. Retrieved February 21, 2021, from <http://feserj.org.br/surfistas-comemoram-35-anos-de-associacao/>
- Fórum Náutico Paulista. (2020). *MANUAL DE BOAS PRÁTICAS: Padrões para Implantação e Regularização de Estruturas e Instalações de Apoio Náutico*. São. Retrieved from www.acobar.org.br

- González, L., Yen, E., González, L., Carmelo, J., & Ledesma, D. L. (2015). Highlights of consumption and satisfaction in nautical tourism. A comparative study of visitors to the Canary Islands and Morocco. *Gestión y Ambiente*, 18(1), 129–145.
- Grael, A. (2018). Niterói será reconhecida legalmente como a “cidade campeã da vela.” Retrieved March 21, 2021, from <http://axelgrael.blogspot.com/2018/02/niteroi-sera-reconhecida-legalmente.html>
- Guia do Turismo Brasil. (n.d.). NITERÓI - RJ. Retrieved March 5, 2021, from <https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/RJ/764/niteroi>
- IBGE. (2020). Niterói. Retrieved April 20, 2021, from <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/niteroi/panorama>
- IVFIV. (n.d.). History of the Va ' a. Retrieved March 2, 2021, from <http://www.ivfiv.org/history-of-vaa.html>
- Jordão, P. (2021). Turismo de saúde e bem-estar é antigo , mas volta a se destacar na pandemia. Retrieved April 27, 2021, from <https://turismo.ig.com.br/manual-do-viajante/2021-04-25/turismo-de-saude-e-bem-estar-e-antigo--mas-volta-a-se-destacar-na-pandemia.html>
- Junior, A. F., & Vilela, E. (2010). *Atlas histórico e geográfico do esporte e lazer de Niterói*. Niterói.
- Kalicheski, D. (2018, October 19). Niterói recebe finais do Estadual de Canoa Havaiana e do Circuito Carioca Amador de Surfe. Retrieved March 23, 2021, from <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi-recebe-finais-do-estadual-de-canoa-havaiana-do-circuito-carioca-amador-de-surfe-23166622>
- Lam Gonzalez, Y. E., de Leon Ledesma, J., & Leon Gonzalez, C. J. (2015). European Nautical Tourists: Exploring Destination Image Perceptions. *Tourism and Hospitality Management - CROATIA*, 21(1), 33–49.
- Lei Estadual nº 17.587, de 25 de outubro, Pub. L. No. DOE: 20.884, de 26/10/2018, 2018 (2018). Santa Catarina. Retrieved from http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2018/17587_2018_lei.html
- Lei estadual no 8.534, de 25 de setembro (2019). Rio de Janeiro. Retrieved from <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/761699908/lei-8534-19-rio-de-janeiro-rj>
- LEI Nº 12.457 de 26 de Julho, Pub. L. No. D.O.U. DE 27/07/2011, P. 1 (2021). Brasil. Retrieved

from

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12457&ano=2011&ato=291QzYE1UMVpWT0cf>

- Lopes, L. (2019, August 10). Com o mar mais limpo, Niterói vive a onda dos esportes aquáticos. *O Globo*. Retrieved from <https://oglobo.globo.com/rio/com-mar-mais-limpo-niteroi-vive-onda-dos-esportes-aquaticos-23868587>
- Luković, T. (2012). Nautical Tourism and Its Function in the Economic Development of Europe. In M. Kasimoglu (Ed.), *Visions for Global Tourism Industry - Creating and Sustaining Competitive Strategies*. Rijeka: InTech. Retrieved from <http://www.intechopen.com/books/visions-for-global-tourism-industry-creating-and-sustaining-competitive-strategies/nautical-tourism-in-the-function-of-the-economic-development-of-europe>
- Marinha do Brasil. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão (2019). Brasil.
- Marques, O., & Monteiro, J. E. D. (2014). *O Perfil e o impacto econômico do Visitante da Cidade de Niterói durante a Copa do Mundo 2014*. Niteroi.
- Martínez Vázquez, R., Milán García, J., & De Pablo Valenciano, J. (2021). Analysis and Trends of Global Research on Nautical, Maritime and Marine Tourism. *Journal of Marine Science and Engineering*, 9(1), 93. <https://doi.org/10.3390/jmse9010093>
- Mcinnis, K. (2021, January). The Boat Rental Marketplace Had A Record-Breaking 2020 Despite Covid-19. Retrieved April 21, 2021, from <https://www.forbes.com/sites/kaitlynmcinnis/2021/01/27/the-boat-rental-marketplace-had-a-record-breaking-2020-despite-covid-19/?sh=71c66bfd4d90>
- Melo, V. A. de. (2020a). DA REVOLTA ÀS REGATAS: O REMO E A “RECONSTRUÇÃO” DE NITERÓI (1895-1904). *Almanack*, (26), 1–43. <https://doi.org/10.1590/2236-463326ea00219>
- Melo, V. A. de. (2020b). Forjando a capital: as experiências dos primeiros clubes de turfe e remo de Niterói (décadas de 1870-1880) Victor. *Tempo (Brazil)*, 26(1), 43–66. <https://doi.org/10.1590/tem-1980-542x2019v260103>
- Merlim, M. (2019). Copa de pesca esportiva agita praia de Piratininga neste domingo.

- Retrieved March 10, 2021, from <https://plantaofoco.com.br/cidades/copa-de-pesca-esportiva-agita-praia-de-piratininga-neste-domingo/>
- Monteiro, G. (2019). Canoa havaiana é a cara de Niterói. Retrieved February 10, 2021, from <https://colunadogilson.com.br/canoa-havaiana-e-cara-de-niteroi/>
- Mtur. (2010). A nova abertura dos portos brasileiros. Retrieved April 1, 2021, from <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/a-nova-abertura-dos-portos-brasileiros>
- Mtur. (2014). *Resoluções e Normativas Relativas ao Turismo Náutico: vade mecum*. Brasília, Brasil.
- Mtur. (2015). O que é o GTT-Náutico. Retrieved March 30, 2021, from <http://antigo.turismo.gov.br/programas/5058-gtt-nautico.html>
- Mtur. (2018). *Estudo da Demanda Turística Internacional Brasil - 2018*. Brasília.
- Mtur. (2019). Mapa do Turismo Brasileiro. Retrieved March 20, 2021, from http://regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=267
- Mtur. (2020). *Relatório de impacto da Pandemia de COVID-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil*. Brasil. Retrieved from <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins/item/401-relatório-de-impacto-da-pandemia-de-covid-19-nos-setores-de-turismo-e-cultura-no-brasil/401-relatório-de-impacto-da-pandemia-de-covid-19-nos-setores-de-turismo-e-cultura-no-brasil.html>
- Mtur. (2021). *Anuário Estatístico de Turismo 2020* (Vol. 47). Brasília. Retrieved from <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>
- MTur. (2010). TURISMO NÁUTICO: Orientações Básicas. Brasília: Ministério do Turismo.
- Nautica. (2015). Memórias do iatismo. Retrieved April 5, 2021, from <https://www.nautica.com.br/memorias-do-iatismo/>
- Navega, M. (2017). Niterói é sede do estadual de pesca esportiva. Retrieved February 22, 2021, from <https://fcvbrj.org.br/niteroi-e-sede-do-estadual-de-pesca-esportiva/>
- Neder, L. (2020). Niterói ganha o título de Cidade Campeã da Vela. Retrieved April 2, 2020, from <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi-ganha-titulo-de-cidade-campea-da-vela-24010333>
- NELTUR. (n.d.). Visit Niterói. Retrieved April 20, 2021, from <http://www.visit.niteroi.br/>

- NELTUR. (2020). *Relatório Mensal de Atendimentos nos Centros de Atendimento ao Turista da NELTUR - 2019*. Niteroi.
- NELTUR. (2021). Mundial de Bodyboard será realizado na praia de Itacoatiara em junho. Retrieved from <http://www.visit.niteroi.br/mundial-de-bodyboard-sera-realizado-na-praia-de-itacoatiara-em-junho/>
- O DIA. (2020, August 31). A capital da canoa polinésia. Retrieved April 20, 2021, from <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/o-dia-niteroi/2020/08/5979662-a-capital-da-canoa-polinesia.html>
- O Fluminense. (2017). Stand Up Paddle e Canoa Havaiana em Niterói. Retrieved April 2, 2020, from <https://www.ofluminense.com.br/pt-br/cidades/stand-paddle-e-canoa-havaiana-em-niterói>
- O Fluminense. (2019a). Niterói reconhecida como cidade campeã da vela. Retrieved April 2, 2019, from <https://www.ofluminense.com.br/editorias/cidades/2019/09/1118949-niteroi-reconhecida-como-cidade-campea-da-vela.html>
- O Fluminense. (2019b, September 4). Após 26 anos , Niterói volta a sediar campeonato de grandes ondas. Retrieved April 1, 2021, from <https://www.ofluminense.com.br/editorias/esportes/2019/09/1119078-apos-26-anos-niteroi-volta-a-sediar-campeonato-de-grandes-ondas.html>
- O Globo. (2012, April 27). Vocação das praias de Niterói para o esporte. Retrieved April 27, 2021, from <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/vocacao-das-praias-de-niteroi-para-esporte-4758241#:~:text=Suas paisagens são constantemente utilizadas,novas academias ao ar livre.>
- Pacheco, A. (2019). Ilhabela é palco do maior evento náutico da América do Sul. Retrieved April 25, 2021, from <https://regatanews.com.br/2019/07/19/ilhabela-e-palco-do-maior-evento-nautico-da-america-do-sul/>
- Paes, M. H. de S., & Portugal, R. (2019). Estudo das Receitas Públicas do Município de Niterói: análise da arrecadação de recursos.
- Papathanassis, A., & Beckmann, I. (2011). Assessing the “poverty of cruise theory” hypothesis. *Annals of Tourism Research*, 38(1), 153–174.
<https://doi.org/10.1016/j.annals.2010.07.015>
- Perin, L. (2020). *Vou de canoa – Um olhar sobre a cultura polinésia e outras histórias do mar*.

Edite.

- PETROBRAS. (2017). Caracterização e Diagnóstico da Atividade Náutica de Turismo Profissional na APAMLN.
- Procuradoria Geral do Município de Niterói. (2019). LEI N° 3385 - Aprova a Política de Desenvolvimento Urbano do município e institui o Plano Diretor de Niterói, e revoga as Leis n° 1157 de 29/12/1992 e n° 2.123 de 04/02/2004. Retrieved from http://pgm.niteroi.rj.gov.br/legislacao_pmn/2019/Leis/Lei_3385_Plano_Diretor.pdf
- Projeto Grael. (n.d.). História da vela. Retrieved March 20, 2021, from <https://www.projetorael.org.br/historia-da-vela/>
- ReportLinker. (2020). The Global Boat Rental Market is expected to grow from USD 17,620.57 Million in 2019 to USD 23,160.11 Million by the end of 2025 at a Compound Annual Growth Rate (CAGR) of 4.66% Market. Retrieved April 30, 2021, from <https://www.globenewswire.com/news-release/2020/07/03/2057347/0/en/The-Global-Boat-Rental-Market-is-expected-to-grow-from-USD-17-620-57-Million-in-2019-to-USD-23-160-11-Million-by-the-end-of-2025-at-a-Compound-Annual-Growth-Rate-CAGR-of-4-66.html>
- Resende, I., & Duran, P. (2021). Câmera da CNN flagra festa com aglomeração em alto mar no Rio de Janeiro. Retrieved April 25, 2021, from <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/02/13/camera-da-cnn-flagra-festa-com-aglomeracao-em-alto-mar-no-rio-de-janeiro>
- Resolução n° 1, de 15 de dezembro do Ministério do Turismo, Pub. L. No. Diário Oficial da União: Edição 242, Seção 1, 231 (2020). Brasília, Brasil. Retrieved from <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-15-de-dezembro-de-2020-294932889>
- Scirea, B. (2021). Os 20 melhores destinos do Nordeste para as férias perfeitas! Retrieved April 25, 2021, from <https://www.melhoresdestinos.com.br/melhores-destinos-nordeste-brasileiro.html>
- SEBRAE. (2012). *Indústria Náutica Brasileira: Fatos e Números*. Rio de Janeiro.
- SEBRAE. (2016). Turismo Sol e Praia. In *Boletim de Inteligência - Fevereiro* (pp. 1–5). SEBRAE. Retrieved from https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/50dc36

215b1fd0d6a04808e67e65873d/\$File/5995.pdf

- SEBRAE. (2017). *Como montar uma empresa de turismo náutico*. Retrieved from <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-empresa-de-turismo-nautico,20197a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>
- Simonetti, G. (2020). Turismo náutico cresce no Brasil e no mundo durante a pandemia. *Viagem*. Retrieved from <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/como-alugar-barco-pandemia/>
- Sodré, L., & Neder, L. (2018). Niterói se consolida como polo de canoa havaiana. Retrieved February 10, 2021, from <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi-se-consolida-como-polo-de-canoa-havaiana-23240768>
- Submarino Viagens. (2019). Como funciona a temporada de Cruzeiros no Brasil? Retrieved April 24, 2021, from <https://www.submarinoviagens.com.br/bora-nessa-trip/como-funciona-a-temporada-de-cruzeiros-no-brasil/>
- Tadini, R., León, C. G. R. de, & Gandara, J. M. (2019). Esporte clubes , eventos e turismo : o caso dos eventos esportivos em Niterói sob a ótica dos stakeholders. *Revista Hospitalidade*, 16(1), 44–66.
- TCE. (2019). Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro.
- TurisRio. (2018). *Inventario da Oferta Turística do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro.
- Vessoni, E. (2020). Com distanciamento e contato com a natureza , turismo náutico cresce no litoral brasileiro. *O GLOBO*. Retrieved from <https://oglobo.globo.com/boa-viagem/com-distanciamento-contato-com-natureza-turismo-nautico-cresce-no-litoral-brasileiro-24656756>
- Vieira, J., Ardigó, C. M., & Behling, H. P. (2018). Impactos da Volvo Ocean Race – Itajaí Stopover : análise pós- evento da percepção dos residentes da cidade de Itajaí (SC)
Impacts of Volvo Ocean Race - Itajaí Stopover : a post-event analysis of the perception of the residents of the city of Itajaí (SC. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 12(3), 172–196.
- Zobaran, E. (2015, April 1). Atletas estrangeiros da vela viram habitués da Baía de Guanabara. *O GLOBO*. Retrieved from <https://oglobo.globo.com/esportes/atletas-estrangeiros-da-vela-viram-habitués-da-baia-de-guanabara-18337383>

Anexo I – Infraestrutura e Serviços Náuticos¹⁰

Nome	Esporte	Local	Site
Alugel de Barco			
Bnboats	NA	on-line	https://www.bnboats.com/
Nautal	NA	on-line	https://www.nautal.com.br/
Yachtnet	NA	on-line	https://www.yachtnet.com.br
Associação			
Associação de Windsurf de Niterói	Windsurf, SUP, Surfe	Camboinhas	https://windnit.negocio.site/?utm_source=gmb&utm_medium=referral
Associação de Surfe de Niterói	Surfe		https://www.facebook.com/asn.org.br/
Liga Marítima do Brasil	Barcos de passeio turístico	RJ	http://ligamaritima.com.br/
Associação Niteroiense de Va'a	Canoa Havaiana		https://www.instagram.com/an.vaa.nit/?hl=en
Clube de VA'A			
Fusão Va'a	Canoa Havaiana	São Francisco	https://fusaocanoa.wixsite.com/fusaovaa
Niterói Hoe	Canoa Havaiana	Charitas	https://www.facebook.com/NiteroiHoe/
Mauna Loa	Canoa Havaiana	Charitas	https://www.facebook.com/maunaloawaa/
MacKnight paddle school	Canoa Havaiana	Charitas	https://www.facebook.com/macknightpaddleschool/
Soul Va'a	Canoa Havaiana	Charitas	https://www.facebook.com/soulvaaniteroi/
Brasil Va'a	Canoa Havaiana	Charitas	https://www.instagram.com/brasilwaa/
Calango Wa'a	Canoa Havaiana	Icarai	https://www.instagram.com/calango.waa/
Camboinhas Va'a	Canoa Havaiana	Camboinhas	https://www.instagram.com/camboinhasvaa/
Arariboia Va'a	Canoa Havaiana	Boa Viagem	https://www.instagram.com/arariboiavaa/
Hei Hei Va'a	Canoa Havaiana	Charitas	https://www.instagram.com/heihei.vaa/
Hoa Aloha Hoe Wa'a	Canoa Havaiana	Charitas	https://www.instagram.com/hoaalohabrazil/
Itaipu Surf Hoe	Canoa Havaiana	Itaipu	https://www.instagram.com/itaipusurfhoe/
Icarahy Canoa Clube	Canoa Havaiana	Icarai	https://www.facebook.com/icarahy
Iate Clube			
Iate Clube Brasileiro (ICB)	Diversos esportes	São Francisco	www.icb.org.br
Rio Yatch Club (RYC)	Diversos esportes	São Francisco	www.rycsailing.com.br

¹⁰ Este é um levantamento preliminar, feito apenas com as bases documentais e fontes públicas. O mapeamento completo da oferta e da infraestrutura náutica será conduzido na quarta etapa prevista neste projeto.

Iate Clube Icarai (ICI)	Diversos esportes	São Francisco	www.iateclubeicarai.com.br
Jurujuba Iate Clube	Diversos esportes	Jurujuba	www.jurujubaiateclube.com.br
Praia Clube São Francisco	Diversos esportes	São Francisco	www.pcsf.org.br
Clube Naval Charitas	Diversos esportes	Jurujuba	https://cncharitas.org.br
Escolinha			
Ventura Dives	Mergulho	Camboinhas	https://www.venturadivers.com.br
Nit Sailing	Vela	São Francisco; Charitas	https://nitsailing.com/
Tempo de Fundo	Mergulho	Maravista	http://www.tempodefundo.com.br/index.html
Dream Scuba Dive	Mergulho	Itaipu	https://www.dreamscubadive.com
Stand Up Paddle Niterói - SUPlife	SUP	Icarai	https://www.facebook.com/StandUpNiteroi/
FREEWIND	Windsurf, SUP	Jurujuba	http://freewindsurf.com.br
Itaipu SUP	SUP	Itaipu	https://www.facebook.com/SUPItaipu/
Escola de Surf Rayza Silveira	Surfe	Itaipu	http://www.rayzasilveira.com.br
Escola Niterói Surf	Surfe	Itaipu	https://www.facebook.com/EscolaNiteroiSurf
Vou de Canoa	Canoa Havaiana	Itaipu	https://www.projetoovudecanoas.com.br/index.html
ChrisMattoso Escola e Cultura Windsurf	Windsurf	Camboinhas	https://www.chrismattoso.com.br/
Instituto RemaDelta	Remo (Olímpico), Caiaque, Canoa V6, SUP	Charitas	https://www.facebook.com/rema.delta/
Guarderia Náutica			
JetBox	Jet Ski, Stand Up ou Caiaque	Itaipu	https://www.facebook.com/JetBoxGuarderiaNautica/
Guarderia Itaipu Surf Hoe	Canoas / SUP / Caiaques	Itaipu	https://www.instagram.com/guarderia_itaipu_surf_hoe/?hl=pt-br
Guarderya Paddle Club	SUP, Va a e SurfSki	São Francisco	https://www.facebook.com/Guarderya/
Loja Náutica			
Armazém Náutico		São Francisco e Itaipu	http://www.armazemnautico.com.br/
Campimar	Pesca	Centro	https://www.facebook.com/CampimarCampingPesca
Coral Pesca	Pesca	Centro	http://coralpesca.com/
Forza Maritima		Jurujuba	http://www.forzamarittima.com/
RK Náutica Supply Offshore		Ilha da Conceição	https://www.facebook.com/rknautica
ONGs e Projetos Sociais			
Projeto Grael	Vela, Canoagem	Jurujuba	www.projetograel.org.br
Bandeira Azul			http://bandeiraazul.org.br/

Mulheres no mar	Canoa havaiana		mulheresnomar.com.br
Passeio de Barco			
Rio Island	Divesas embarcações	Marina da Glória- RJ	https://www.rioislandboatour.com
Menino da Ilha	Divesas embarcações	Ilha da Conceição	http://www.meninodailha.com.br/
Sail in Rio	Vela	Marina da Glória- RJ	https://sailinrio.com/sobre/
Rio Sailing	Vela	Marina da Glória- RJ	http://riosailing.com/
Happy Lanchas	Lancha	Niteroi ou Urca	instagram.com/happy_lanchas
Borabordo	Vela	Jurujuba	https://www.borabordo.com/
Serviços Náuticos			
Camorim		Ilha da Conceição	http://www.camorim.com.br/
Armazém Náutico Motores		São Francisco	https://www.armazemmotores.com.br
Mencaps		Jurujuba	
BAILLY Capotaria		Vital Brasil	https://www.bailly.com.br/
Cognac Velas		Itaboraí	http://www.velascognac.com.br/
Marvin & Cia - Capotaria Náutica e Toldos		Piratininga	http://www.marvinecia.com.br/capotaria.html

Anexo II – Calendário 2021 de Eventos Náuticos Esportivos em Niterói

Data	Evento	Esporte	Local	Observações
13 de Janeiro	6 horas de Dingue ADIADO PARA DIA 27/2	Vela	CNC	Classe Dingue
30 de Janeiro	Regata de Aniversário do ICI CANCELADO	Vela	ICI	Todas as Classes
31 de Janeiro	Copa Pomar	Vela	ICB	Classe Dingue
17 à 21 de Fevereiro	Campeonato Brasileiro Classe Finn - ADIADO	Vela	CNC	Classe Finn
13 e 14 de Março	Copa Freewind de Windsurf	Vela	CNC	Classes Windfoil, Raceboard, Fórmula, Slalom, Estreante e Start.
21 de Março	19ª Regata Elas - CANCELADO	Vela	CNC	Classe Oceano
02, 03 e 04 de abril	Campeonato Estadual - ADIADO	Vela	CNC	Classe Dingue
07 de Abril	Regata Karl Heinrich Boddener – ADIADO	Vela	ICB	Monotipos
08 de Abril	Regata Karl Heinrich Boddener – ADIADO	Vela	ICB	Classe Oceano
24 de Abril	Regata Karl Heinrich Boddener	Vela	ICB	Classe Optimist
24 e 25 de Abril	Copa Nit Sailing – ADIADO	Vela	ICB	Classes Dingue e Optimist
3, 4, 5 e 6 de Junho	Circuito Oceânico de Niterói	Vela	CNC	Classe Oceano
03 de Junho	Regata Comandante Érico	Vela	CNC	Classe Oceano
04 de Junho	Regata Comandante Ermel	Vela	CNC	Classe Oceano
05 de Junho	47ª Regata DPC	Vela	ICI	Todas as Classes
06 de Junho	Regata Alte. Righi	Vela	CNC	Classe Oceano
18 e 20 de Junho	Aloha Spirit Niterói 2021	Canoagem/ SUP/ Natação	Praia de SF	Modalidades Marítimas
26 e 27 de Junho	Copa Master de Laser	Vela	CNC	Classe Laser
10, 11, 17 e 18 de Julho	Campeonato Estadual	Vela	CNC	Classe Laser ICLA (Std., Radial e 4.7)
11 e 12 de Setembro	Copa Charitas	Vela	CNC	Classe Snipe, Dingue e Laser
18 e 19 de Setembro	Regata Comandante Mattoso Maia	Vela	CNC	Classe Optimist
25 de Setembro	Regata Aniversário de 114 anos do ICB	Vela	ICB	Classe Monotipos
26 de Setembro	Regata Aniversário de 114 anos do ICB	Vela	ICB	Classe Oceano
25 e 26 de Setembro	13ª Aniversário da FreeWind	Windsurf	CNC	
05 à 07 de Novembro	Vela Show	Vela	CNC	Feira Náutica

11 de Dezembro	Regata Almirante Tamandaré	Vela	CNC	Monotipos
12 de Dezembro	Regata Almirante Tamandaré	Vela	CNC	Classe Oceano

Anexo III – Glossário do Turismo Náutico¹²

Siglas		
Sigla	Significado	Fonte
ABAC	Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ARMADORES DE CABOTAGEM. Quem somos. Disponível em: https://www.abac-br.org.br/abac/quem-somos/ . Acesso em: 29, abril 2021
ABBTUR	Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMOLOGOS E PROFISSIONAIS DO TURISMO. Histórico ABBTUR. Disponível em: http://www.abbtur.com.br/abbtur/conteudo.asp?cod=2 . Acesso em 1, março 2021
ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS. Apresentação. Disponível em: http://abih.com.br/apresentacao/ . Acesso em 10, abril 2021
ABREMAR	Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (CLIA Brasil)	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRUZEIROS MARÍTIMOS. Quem somos. Disponível em: https://abremar.com.br/clia-abremar-brasil/ . Acesso em 15, março 2021
Acobar	Associação Brasileira dos Construtores de Barcos	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CONSTRUTORES DE BARCO. Home. Disponível em: http://www.acobar.org.br/ . Acesso em 15, março 2021
ACRJ	Associação Comercial do Rio de Janeiro	ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO. Quem somos. Disponível em: https://acrj.org.br/index.php/quem-somos/ . Acesso em: 1, março 2021
Antaq	Agência Nacional de Transportes Aquaviários	MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. Agência nacional de transportes aquaviários. Disponível em: https://www.gov.br/antag/pt-br . Acesso em: 29, abril 2021

¹² Este é um levantamento preliminar.

Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária	MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br . Acesso em: 01, março 2021
CAP	Conselho de Autoridade Portuária	TURISMO NÁUTICO. Busca da regulamentação dos cruzeiros marítimos no País. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Rio de Janeiro: CNC, 2011
CDRJ	Companhia Docas do Rio de Janeiro	Disponível em: http://www.portosrio.gov.br/ . Acesso em: 1, abril 2021
CLIA	Cruise Lines International Association	CRUISE LINES INTERNATIONAL ASSOCIATION. About CLIA. Disponível em: https://cruising.org/en . Acesso em: 30, março 2021
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo	TURISMO NÁUTICO. Busca da regulamentação dos cruzeiros marítimos no País. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Rio de Janeiro: CNC, 2011
CTur	Conselho de Turismo	TURISMO NÁUTICO. Busca da regulamentação dos cruzeiros marítimos no País. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Rio de Janeiro: CNC, 2011
DPC	Diretoria de Portos e Costas	MARINHA DO BRASIL. Diretoria de portos e costas. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/dpc/ . Acesso em: 20, março 2021
DSI	Declaração Simplificada de Importação	MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Declaração simplificada de importação-recepção. Disponível em: https://receita.economia.gov.br/interface/lista-de-servicos/aduana/importacao/documentos-instrutivos-dsi . Acesso em: 20, março 2021
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos	FINEP. Sobre a FINEP. Disponível em: http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/sobre-a-finep . Acesso em: 20, março 2021
GT	Grupo de Trabalho	TURISMO NÁUTICO. Busca da regulamentação dos cruzeiros marítimos no País. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Rio de

		Janeiro: CNC, 2011
ILO	International Labor Organization	INTERNATIONAL LABOR ORGANIZATION. About the ILO. Disponível em: https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/lang-en/index.htm . Acesso: 20 março 2021
IMO	International Maritime Organization	INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. Home. Disponível em: https://www.imo.org/en . Acesso em: 20, março 2021
Inea	Instituto Estadual do Ambiente	GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Instituto estadual do ambiente: o que é o inea. Disponível em: http://www.inea.rj.gov.br/institucional/o-que-e-o-inea/ . Acesso em: 20, março 2021
INPH	Instituto de Pesquisas Hidroviárias (órgão das Docas)	TURISMO NÁUTICO. Busca da regulamentação dos cruzeiros marítimos no País. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Rio de Janeiro: CNC, 2011
IPP	Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos	RIO PREFEITURA. Conheça o instituto: quem somos. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/quem-somos1 . Acesso em: 01, abril 2021
Lesta	Lei Especial de Segurança do Tráfego Aquaviário	MARINHA DO BRASIL. LESTA completa 20 anos. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/noticias/lesta-completa-20-anos . Acesso em 01 abril, 2021
Marpol	Maritime Pollution	TURISMO NÁUTICO. Busca da regulamentação dos cruzeiros marítimos no País. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Rio de Janeiro: CNC, 2011
Normam	Normas da Autoridade Marinha	MARINHA DO BRASIL. Normas. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/dpc/normas . Acesso em: 30, março 2021
NPCP	Normas e Procedimento da Capitania dos Portos	MARINHA DO BRASIL. NPCP. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/cprj/npcp . Acesso em: 30, março 2021
PDBG	Programa de Despoluição da Baía de Guanabara	CEDAE. Programas e projetos. Disponível em:

		https://cedae.com.br/despoluicao_baia_guanabara . Acesso em: 1, abril 2021
PPP	Parceria Público-Privada	TURISMO NÁUTICO. Busca da regulamentação dos cruzeiros marítimos no País. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Rio de Janeiro: CNC, 2011
PSC	Port State Control	INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. Port state control. Disponível em: https://www.imo.org/en/OurWork/MSAS/Pages/PortStateControl.aspx . Acesso em: 20, março 2021
Sevig	Serviço de Vigilância e Controle Aduaneiro	TURISMO NÁUTICO. Busca da regulamentação dos cruzeiros marítimos no País. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Rio de Janeiro: CNC, 2011
Solas	Safety of Life at Seas	INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. International convention for the safety of life at sea (SOLAS) 1974. Disponível em: https://www.imo.org/en/About/Conventions/Pages/International-Convention-for-the-Safety-of-Life-at-Sea-(SOLAS),-1974.aspx . Acesso em: 20, março 2021
SUP	Stand up paddle	NITEROI EMPRESA DE LAZER E TURISMO. Disponível em: http://www.visit.niteroi.br/project/esportes/ . Acesso em: 20, março 2021
STCW	Standards of Training, Certification and Watchkeeping	INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. International convention on standards of training, certification and watchkeeping for Seafarers (STCW). Disponível em: https://www.imo.org/en/OurWork/HumanElement/Pages/STCW-Conv-LINK.aspx . Acesso em: 20, março 2021
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta	MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Agência nacional de telecomunicações. Disponível em: https://www.gov.br/anatel/pt-

		br/regulado/obrigacoes-contratuais/conheca-os- termos-de-ajustamento-de-conduta-tacs. Acesso em: 01, abril 2021
TurisRio	Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro	GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de turismo. Disponível em: http://www.turisrio.rj.gov.br/default_institucion al.asp . Acesso em: 20, março 2021
Termos		
Termo	Significado	Fonte
Abordar	Chegar à borda para entrar.	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes- navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Águas costeiras	Localizada nos limites de visibilidade da costa, com até 20 milhas de distância	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Águas jurisdicionais brasileiras	Compreendem as águas interiores e os espaços marítimos, nos quais o Brasil exerce jurisdição, em algum grau, sobre atividades, pessoas, instalações, embarcações e recursos naturais vivos e não vivos, encontrados na massa líquida, no leito ou no subsolo marinho, para os fins de controle e fiscalização, dentro dos limites da legislação internacional e nacional. Esses espaços marítimos compreendem a faixa de duzentas milhas marítimas contadas a partir das linhas de base, acrescida das águas sobrejacentes à extensão da Plataforma Continental além das duzentas milhas marítimas, onde ela ocorrer.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para embarcações estrangeiras em águas jurisdicionais brasileiras: NORMAM-04/DPC. Brasília, 2013
Águas oceânicas	Águas além das 20 milhas da costa.	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo,

		Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Amarar	Afastar-se de terra para o mar	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
American`s Port Cup	Competição náutica americana tradicional datada de 1851, anterior aos jogos olímpicos modernos.	HISTORY OF THE AMERICA'S CUP. America's cup. The history. Disponível em: https://www.americascup.com/en/history . Acesso em: 29, abr 2021
Ancorar	Prender o navio com o uso da âncora (a Marinha do Brasil normalmente utiliza a expressão "ferro", para referir-se a âncora. "O navio fundeia com o ferro"	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Anfíbia	Veículo capaz de operar tanto em terra, quanto na água com meios próprios	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a RevisãoBrasil, 2019
Apoio à Manobra	Embarcação empregada nas atividades de auxílio à movimentação de outras embarcações.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a RevisãoBrasil, 2020
Apoio a Mergulho	Embarcação empregada no auxílio às atividades de mergulho.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a RevisãoBrasil, 2021
Aportar	Chegar ao porto	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Arribar	entrar em um porto que não seja de escala, ou voltar ao ponto de partida. Também significa desviar o rumo na direção para onde sopra o vento.	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021

Aterrar	Aproximar-se de terra	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Atracar	Encostar um navio a um cais	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Autonomia	Distância que se pode percorrer com o consumo total do combustível a bordo.	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Bacia de Evolução	É um local no espaço aquático nas proximidades do cais, dotado de dimensão e profundidade adequadas, para manobrar as embarcações.	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021.
Balsa	Embarcação de fundo chato, com ou sem propulsão própria destinada ao transporte de cargas ou passageiros.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a RevisãoBrasil, 2019
Berço de atracação	É um espaço no cais, entre cabeços de amarração, em que o navio pode atracar para operar, embarcar e desembarcar, cargas em segurança.	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Blue Flag	Programa internacional que atua em conjunto com a "Foundation for Environmental Education", e avalia qualitativamente áreas náuticas promovendo engajamento local e turístico em práticas sustentáveis.	BLUE FLAG. About us. Copenhagen, 2019. Disponível em: https://www.blueflag.global/our-programme . Acesso em: 29, abril 2021
Bote	Barco de tamanho curto, sem convés, usado para pequenos serviços de transporte	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-

		03/DPC - 1a RevisãoBrasil, 2019
Cabo	Qualquer corda utilizada a bordo. Os cabos, de um modo geral, podem ser classificados, segundo a matéria-prima utilizada em sua confecção, em cabos de fibra ou de aço.	MARINHA DO BRASIL. Arte Naval. Brasília. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/dpc/sites/www.marinha.mil.br/dpc/files/Cap7_2005.pdf#SECAO_A . Acesso em: 29, abril 2021
Caiaque	Pequena embarcação com proa e popa semelhantes, dotada de um pequeno poço ao meio onde se assenta o remador.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Caique	Pequeno bote a remos, com proa e popa cortadas em painel. Possui três bancadas, uma central para o remador e as outras pequenas na proa e na popa para passageiros.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão Brasil. 2019
Cais do porto	É uma parte contínua de um porto que tem contato direto com o mar onde se localizam os berços de atracação e que podem ser especializados (terminais) ou não (cais comercial).	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Calado	Calado d'água, calado na quilha, ou simplesmente calado, em qualquer ponto que se tome, é a distância vertical entre a superfície da água e a parte mais baixa do navio naquele ponto.	MARINHA DO BRASIL. Arte Naval. Brasília. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/dpc/sites/www.marinha.mil.br/dpc/files/Cap2_2005.pdf#Secao_A Cap 2, pg 67. Acesso em: 29, abril 2021
Canal de Acesso	Canal que liga o alto mar com as instalações portuárias, podendo ser natural ou artificial, dotado de profundidade e largura adequadas, com a devida sinalização, com o objetivo de dar acesso das embarcações ao porto.	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Canoa	Pequena embarcação a remos de formato afilado, com popa fechada em painel e não dotada de leme.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a RevisãoBrasil, 2019

Capitania dos Portos	As Capitánias, Delegacias e Agências têm o propósito de contribuir para a orientação, coordenação e o controle das atividades inerentes à Marinha Mercante, organizações correlatas e atividades de Esporte e Recreio, no que se refere à defesa nacional, salvaguarda da vida humana no mar, segurança da navegação e prevenção da poluição hídrica, concernente a embarcações, plataformas ou suas instalações de apoio.	MARINHA DO BRASIL. Capitania dos portos. Brasília. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/dpc/node/3505 . Acesso em 29, abril 2021
Concessão	A concessão de portos organizados é feita de acordo com o que preceitua a Lei nº 8.987/95, mediante licitação (modalidade de concorrência), à interessado que demonstre capacidade de desempenho, por conta em risco e por prazo determinado.	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Contrato de Adesão	Contrato celebrado entre a ANTAQ e particular que queira construir ou explorar instalação portuária de uso privativo (Decreto 6.620/2008).	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Corda	Para a Marinha do Brasil, corda é utilizada somente em dois casos: a corda do sino e a corda dos relógios	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Cruzeiro de Cabotagem	Em início e término em porto nacional, com trânsito exclusivo em portos e pontos nacionais	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Cruzeiro de Longo Curso	Realizado entre portos brasileiros e estrangeiros	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010

Cruzeiro Internacional	Aquele cuja viagem tem início e término em qualquer porto estrangeiro. Por exemplo aquele cuja viagem tem início em porto estrangeiro e término em porto nacional, ou início em porto nacional e término em porto estrangeiro	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Cruzeiro Misto	Aquele cuja viagem tem início e término em porto nacional, com trânsito em portos e pontos nacionais e portos estrangeiros	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Desembarcar	Sair de um navio	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Desembarque	Momento de término da viagem de passageiros	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Dolfin	É uma coluna de concreto fincada no fundo do mar que aflora à sua superfície e serve para atracar (dolfin de atracação) e para amarrar (dolfin de amarração) navios. Em alguns casos dispensam os cais corridos.	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Embarcação	Uma construção que permita o embarque de pessoas ou cargas para transporte por mar	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Embarcação de grande porte	Embarcação com comprimento igual ou maior do que 24 metros.	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e

		Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Embarcação de médio porte	Embarcação com comprimento inferior a 24 metros, exceto as miúdas.	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Embarcação miúda	Embarcação com comprimento igual ou inferior a 5 metros ou com comprimento total inferior a 8m e que apresentem as seguintes características: convés aberto, convés fechado, mas sem cabine habitável e sem propulsão mecânica fixa e que, caso utilizem motor de popa, este não exceda 30 HP	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Embarcações de Turismo	Considera-se embarcação de turismo a construção inscrita na autoridade marítima, apta ao transporte de pessoas, que possua como finalidade a oferta de serviços turísticos, e os navios estrangeiros que operam mediante fretamento por agências de turismo brasileira ou por armadores estrangeiros com empresa cadastrada no Ministério do Turismo	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Embarcar	Entrar a bordo de um navio	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021.
Embarque	O momento de início da viagem de passageiros	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Escala	A entrada da embarcação em porto nacional para	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico:

	atracação ou fundeio	orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Escuna	Tradicionalmente, é um barco a vela com dois mastros. Atualmente há adaptações com motor de centro e acomodações para servirem de embarcações de esporte e recreio ou transporte de passageiros	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão Brasil, 2019
Estaleiro	Estabelecimento industrial onde são construídos os navios	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Estar a bordo	Estar por dentro da borda de um navio	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
exportar	Fazer sair pelo porto (geralmente relacionado à mercadoria)	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Fazer-se ao mar	Seguir para o mar, em viagem	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Flutuante	Plataforma flutuante sem propulsão própria para emprego diverso.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Fundear	Prender o navio ao fundo	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021.
Hidroavião	Avião que pousa e decola da água.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-

		03/DPC - 1a Revisão Brasil, 2027
Hovercraft	Veículo anfíbio que se movimenta em consequência de um jato de ar dirigido para baixo, que produz um colchão de ar que sustenta a embarcação sem contato físico com o solo ou a água.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
late	Embarcação de esporte e/ou recreio com comprimento igual ou superior a 24 metros	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão Brasil, 2019
Importar	Fazer entrar pelo porto (geralmente relacionado à mercadoria)	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Jangada	Embarcação a vela, típica do nordeste brasileiro, normalmente feita da ligação de cinco ou seis toros (paus) flutuantes, armando um só mastro com vela latina triangular, grande retranca ultrapassando a popa, leme de esparrela e bolina móvel no centro.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Jet Boat	Tipo de lancha cuja propulsão é gerada por meio de um jato de água ejetado da parte traseira da embarcação. A água é extraída sob o barco e expelida com alta velocidade por uma bomba jato.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Lancha	Embarcação rápida, de vários formatos e portes, com propulsão mecânica, normalmente utilizada para transporte de pessoal ou no esporte e/ou recreio.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Moto aquática	Embarcação que não possui leme e sua propulsão é gerada por meio de um jato da água ejetado da parte traseira da embarcação.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Multicasco (Catamarã, Trimarã, etc)	Embarcação constituída de dois ou três cascos paralelos ligados por uma estrutura rígida. As de dois	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio

	cascos são chamadas de catamarã e as de três cascos (ou um casco central e dois balanceiros) chamadas de trimarãs.	e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Náutica	Toda atividade de navegação exercida sob ou sobre as águas	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Navegação em Águas Interiores (área 1)	Realizadas em áreas consideradas abrigadas como lagos, lagoas, baías, rios e canais	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Navegação em Águas Interiores (área 2)	Áreas parcialmente abrigadas com influência de marés, correnteza, vento	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Parte internacional de uma viagem de cruzeiro misto	O período compreendido entre o último porto nacional ou ponto nacional do roteiro da embarcação com destino a porto estrangeiro e o primeiro porto nacional ou ponto nacional de regresso desta embarcação ao Brasil	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Passageiros	Embarcação destinada a transportar passageiros	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a RevisãoBrasil, 2019

Pátio	Áreas descobertas que se encontram localizadas na área de um porto intercalado aos armazéns ou isoladas, destinadas ao recebimento de cargas pesadas ou de natureza especial.	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021.
Pela borda	Jogar, lançar pela borda	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Saveiro	Embarcação construída normalmente em madeira. Nas originais e mais antigas até os pregos eram feitos de madeira.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a RevisãoBrasil, 2019
Sentido da Navegação	Usado no Anuário – embarque e desembarque – quando a navegação é entre portos brasileiros e importação e exportação, quando a navegação utiliza portos brasileiros e estrangeiros.	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Suspender	Recolher o peso ou a amarra do fundo	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Terminal Arrendado ou Terminal de uso público	Localizado dentro dos limites da área do Porto Organizado, os terminais são arrendados de acordo com o Contrato de Arrendamento, previsto na Lei 8.630/93	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Terminal de Uso Privativo – TUP	Instalação portuária explorada por pessoa jurídica de direito público ou privado, utilizada na movimentação de passageiros ou armazenagem de mercadorias, destinados ou provenientes de transporte aquaviário (Lei nº8.630/93). Esses terminais podem ser de uso exclusivo - para movimentar carga própria, ou de uso misto, para movimentar carga própria e de terceiros, desde que fora da área do porto organizado, ou quando o interessado for titular do domínio útil do terreno, mesmo que dentro da área do porto	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021

	organizado	
Tomar a bóia	Ter a embarcação segura a uma boia	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021.
Traineira	Embarcação de pesca pequena, com a popa reta, destinada à utilização de redes (trainas) como instrumento para capturar peixes.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Trânsito	A entrada e saída de passageiros que não caracterize embarque e desembarque."	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Turismo Náutico	Atividade turística que possui como princípio a utilização de embarcações como motivação principal da viagem	BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006
Turismo Náutico de cruzeiro	Prestação de serviços conjugados com transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, visitação de locais turísticos e serviços afins, quando realizados por embarcações de turismo.	BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006
Turismo Náutico de Recreio e Esporte	Realizado em barcos de pequeno e médio porte.	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Veleiro	Embarcação propelida por um velame (conjunto de velas de tecido de corte e cálculo apropriados) em um ou mais mastros e controlados por um conjunto de cabos chamado cordoalha. Possui quilha e leme apropriados que impedem a deriva e forçam o	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019

	conjunto deslocar-se a vante.	
Navegação em Águas Interiores (área 1)	Realizadas em áreas consideradas abrigadas como lagos, lagoas, baías, rios e canais	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Navegação em Águas Interiores (área 2)	Áreas parcialmente abrigadas com influência de marés, correnteza, vento.	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Parte internacional de uma viagem de cruzeiro misto	O período compreendido entre o último porto nacional ou ponto nacional do roteiro da embarcação com destino a porto estrangeiro e o primeiro porto nacional ou ponto nacional de regresso desta embarcação ao Brasil	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Passageiros	Embarcação destinada a transportar passageiros.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Pátio	Áreas descobertas que se encontram localizadas na área de um porto intercalado aos armazéns ou isoladas, destinadas ao recebimento de cargas pesadas ou de natureza especial.	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021.
Pela borda	Jogar, lançar pela borda	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021.

Saveiro	Embarcação construída normalmente em madeira. Nas originais e mais antigas até os pregos eram feitos de madeira	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão Brasil, 2019
Sentido da Navegação	Usado no Anuário – embarque e desembarque – quando a navegação é entre portos brasileiros e importação e exportação, quando a navegação utiliza portos brasileiros e estrangeiros	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Suspender	Recolher o peso ou a amarra do fundo	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021
Terminal Arrendado ou Terminal de uso público	Localizado dentro dos limites da área do Porto Organizado, os terminais são arrendados de acordo com o Contrato de Arrendamento, previsto na Lei 8.630/93	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Terminal de Uso Privativo – TUP	Instalação portuária explorada por pessoa jurídica de direito público ou privado, utilizada na movimentação de passageiros ou armazenagem de mercadorias, destinados ou provenientes de transporte aquaviário (Lei nº8.630/93). Esses terminais podem ser de uso exclusivo - para movimentar carga própria, ou de uso misto, para movimentar carga própria e de terceiros, desde que fora da área do porto organizado, ou quando o interessado for titular do domínio útil do terreno, mesmo que dentro da área do porto organizado	AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. Definições de termos e conceitos técnicos utilizados neste anuário. Brasília, 2021. Disponível em: http://web.antaq.gov.br/portaltv3/Anuarios/Portuario2009/termos.htm . Acesso em: 29, abril 2021
Tomar a bóia	Ter a embarcação segura a uma boia	MARINHA DO BRASIL. Conhecendo o navio. Brasília, Disponível em: https://www.marinha.mil.br/tradicoes-navais/conhecendo-o-navio . Acesso em: 29, abril 2021.
Traineira	Embarcação de pesca pequena, com a popa reta, destinada à utilização de redes (trainas) como instrumento para capturar peixes.	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas,

		clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019
Trânsito	A entrada e saída de passageiros que não caracterize embarque e desembarque	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Turismo Náutico	Atividade turística que possui como princípio a utilização de embarcações como motivação principal da viagem	BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006
Turismo Náutico de cruzeiro	Prestação de serviços conjugados com transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, visitação de locais turísticos e serviços afins, quando realizados por embarcações de turismo	BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006
Turismo Náutico de Recreio e Esporte	Realizado em barcos de pequeno e médio porte	Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília: Ministério do Turismo, 2010
Veleiro	Embarcação propelida por um velame (conjunto de velas de tecido de corte e cálculo apropriados) em um ou mais mastros e controlados por um conjunto de cabos chamado cordoalha. Possui quilha e leme apropriados que impedem a deriva e forçam o conjunto deslocar-se avante	MARINHA DO BRASIL. Normas da autoridade marítima para amadores, embarcações de esporte e/ou recreio e para cadastramento e funcionamento das marinas, clubes e entidades desportivas náuticas. NORMAM-03/DPC - 1a Revisão. Brasil, 2019